

Ponte de Lima

Boletim Municipal

N.º 22 · Dezembro de 2011



Rede de Museus de
Ponte de Lima

2



Lar Casa de
Magalhães

14



Avenida 5 de
Outubro

20



Novo Quartel
dos Bombeiros
Voluntários

26

Centro Educativo
das Lagoas

35



Albergue de
Peregrinos de
Ponte de Lima

40



Ficha Técnica

N.º 22

Publicação semestral

Propriedade e Edição Município de Ponte de Lima

Director Victor Mendes, Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

Redacção e Coordenação Editorial Ovídio de Sousa Vieira, Andreia Pereira

Fotografia Sérgio Caridade

Fotografia da Capa Miguel Costa

Design Gráfico e Paginação Helena Forte de Sá

Impressão Tipoprado – Artes Gráficas, Lda.

Depósito Legal 103183/96

ISSN 0873-1543

Tiragem 5 000 exemplares

Correio Electrónico boletim@cm-pontedelima.pt

Distribuição gratuita

Editorial



Encarar o Futuro com Optimismo

Cada final de ano é época de balanço, de análise de opções tomadas, de reflexão sobre projectos assumidos, bem como uma preparação para o ano seguinte, realizando-se previsões, programando-se empreendimentos, delineando-se estratégias, tendo sempre como alvo principal o bem-estar e o progresso da comunidade.

Contudo, quando as notícias que diariamente surgem a público nos amedrontam com um futuro nada risonho poderemos, por vezes, ser menos optimistas e cair numa atitude de

desistência e conformismo, situação que esperamos não aconteça em Ponte de Lima, uma vez que, de acordo com o rigor de gestão que temos levado a cabo, as expectativas continuam a ser positivas.

Ao longo dos últimos anos o Executivo Municipal sempre se pautou por uma acção de combate ao despesismo, praticando aquilo que agora tanto se propaganda – o corte nas despesas com pessoal e nas despesas correntes e uma maior aposta nas despesas de investimento. Há muito tempo que aqui não só se fala disso como se leva à prática. Temos sido, muitas vezes, acusados de poupanças exageradas. As soluções que nos vêm propondo são sempre no sentido de abertura de gabinetes específicos, com custos exagerados em pessoal e funcionamento, de realização de estudos, com os montantes inerentes, de uma política idêntica àquela que o País seguia, na maioria dos sectores públicos e empresariais do Estado e que levaram ao descalabro a que hoje assistimos.

Conscientes do melhor rumo para Ponte de Lima, prosseguimos na senda daquele que sempre foi o nosso programa e podemos agora concluir que estamos no caminho correcto.

Prova disso é a saúde financeira do Município – temos as contas pagas, os nossos colaboradores recebem a tempo e horas –, são os incentivos fiscais que damos às empresas e aos munícipes – num combate assertivo à desertificação e para uma maior fixação do tecido empresarial, distinguindo-nos a nível nacional –, é o orçamento municipal para 2012, no valor exacto de 40 milhões de euros – contrariando os ventos desfavoráveis da crise, estamos em condições de continuar a investir como fizemos até hoje, dando, pelo momento especial que vivemos, um particular destaque à acção social e aos mais jovens, através de melhores estruturas educativas.

Sabemos que estamos a pagar de igual forma como aqueles que não cumpriram, quando, pela eficaz e rígida administração praticada, devíamos ser premiados e apontados como exemplo, pois não temos qualquer dúvida em afirmar que é possível dirigir publicamente em Portugal sem prejuízos diários e contínuos.

Não será por isso que vamos desistir.

Não queremos ver os Limianos deixar-se abater, pois contamos convosco e com a força do vosso trabalho para continuar a fazer de Ponte de Lima um local de excelência para viver.

Se o nosso exemplo vos servir, não tenham dúvida em segui-lo: rigor, determinação, crença nos projectos, perseverança e objectivos, podem ser a receita ideal para enfrentar o vendaval de recessão que todos apregoam.

Com um abraço amigo, peço-vos que deitemos mãos à obra e desejo a todos um Bom Ano de 2012.

Victor Mendes

Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

Desenhando a Rede de Museus de Ponte de Lima

Uma nova dinâmica museológica

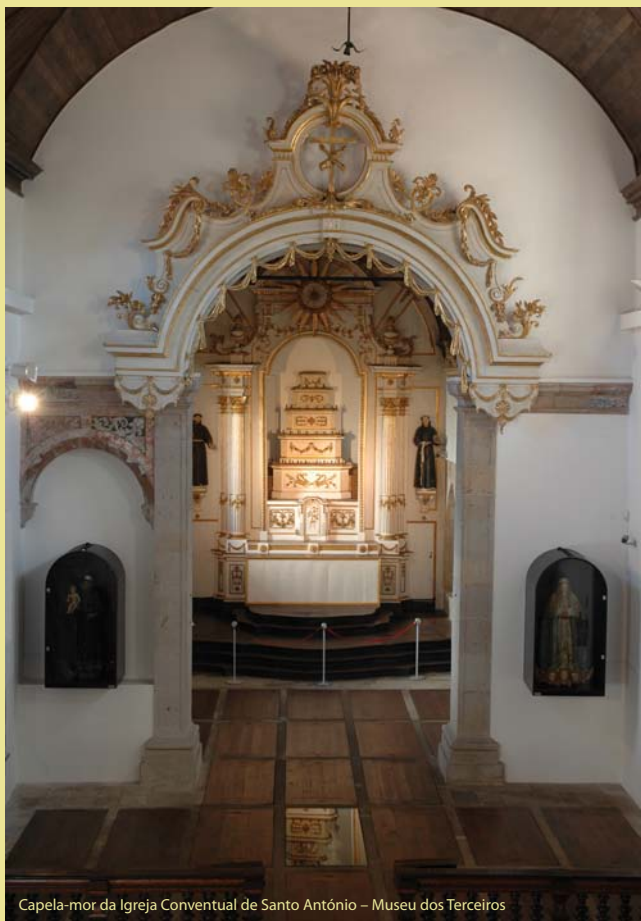
Os espaços museológicos, ancorados no património, na história e na identidade local e concebidos à luz dos mais modernos princípios de gestão, exposição e comunicação de acervos documentais e artísticos, constituem uma componente fulcral da preservação da memória e da oferta cultural e turística da Vila de Ponte de Lima. O Executivo Municipal orgulha-se dos resultados do forte investimento e da aposta perseverante na diversificação e qualificação da rede de museus do concelho, liderada pelo Museu dos Terceiros, pela sua singularidade e antiguidade.

Ocupando lugar proeminente no plano museológico local, o Museu dos Terceiros emerge já como referência regional

enquanto museu de arte sacra. O esforço de captação de públicos diversos e a sua vocação didáctica têm vindo a materializar-se no desenvolvimento de novos projectos e serviços, que se enquadram nos paradigmas da nova museologia, realçando-se a forte dinâmica do ano de 2011, impulsionada por uma equipa qualificada e muitíssimo empenhada.

Para além do reconhecido valor do legado patrimonial exposto em permanência nos Terceiros, é inegável o elevado interesse e sentido de oportunidade das exposições temporárias apresentadas ao longo do ano que se aproxima do fim. A intitulada *Mostra de Reservas*, revelou peças do acervo desconhecidas do público, proporcionando uma perspectiva diferente de um espólio habitualmente afastado do olhar dos visitantes. Na sequência das comemorações do Centenário da República, principiadas no ano anterior, surge uma exposição dedicada aos monumentos classificados, alusiva ao diploma legal publicado logo após a Implantação da República. Encetando uma campanha orientada para a promoção da arte sacra local, dispersa pelas diferentes freguesias, é organizada a edição inaugural do ciclo de exposições *Património Religioso do Concelho*, que arrancou com o património de Arcozelo. Anualmente, o museu acolhe ainda a exposição de presépios realizados pelos Jardins de Infância e Escolas EB1 do concelho.

O Serviço Educativo e de Comunicação, apostando num trabalho de proximidade com a comunidade local, especialmente com as escolas, tem desenvolvido um conjunto de acções, transmitindo a missão e objectivos do museu de uma forma dinâmica e interactiva. O programa anual define actividades direccionadas para o público escolar, tendo sempre presente o currículo dos diferentes ciclos de ensino. No presente ano lectivo encontram-se inscritas na área projecto 19 turmas que vêm ao museu mensalmente, para além das visitas guiadas já agendadas até Junho do próximo ano.



Capela-mor da Igreja Conventual de Santo António – Museu dos Terceiros





Concerto na Capela-mor da Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco – Museu dos Terceiros

No quadro da programação produzida para o público adulto/sénior, é notável o êxito das actividades inseridas no ciclo *Ateliês com Arte*, o qual tem início em Outubro e termina em Maio do ano seguinte, oferecendo aos participantes uma experiência de uma manhã ou de um dia preenchidos por acções de aprendizagem, simultaneamente formativas e lúdicas, centradas num determinado tema, como são exemplos já decorridos, o ateliê de plantas medicinais ou o ateliê de doces conventuais, realizados em parceria com a Escola Superior Agrária e a Escola de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima, bem como três ateliês de introdução ao douramento e pintura. Visando ampliar e consolidar o contacto e a cooperação com outros espaços museológicos, o Museu dos Terceiros segue com a segunda edição do Ciclo de Viagens que este ano visou três destinos – o primeiro ao convento franciscano do Varatojo e Óbidos, o segundo a Assis e por último Barcelona.

As visitas guiadas a grupos organizados têm sido uma constante; no entanto e visando o aumento de visitantes em família, lançou-se em 2011 o Bilhete Família, com um descon-

to de 50% para o segundo adulto. Igual estratégia foi usada junto do Clube dos Vizinhos, projecto que surgiu em 2010 e que conta já com numerosos aderentes, permitindo assim à restauração e hotelaria divulgar junto dos seus clientes este espaço museológico.

Adoptando uma postura proactiva e estendendo as suas competências enquanto pólo de dinamização cultural e turística para fora de portas, o Museu dos Terceiros promoverá em 2012 um ambicioso projecto, em colaboração com o Serviço de Turismo Municipal, que visará dar formação a agentes locais que comunicam directamente com turistas. Este plano de formação terá como grupos-alvo a Polícia de Segurança Pública, o sector da restauração e os profissionais de transportes de aluguer. Para o público em geral, neste enquadramento formativo, estará disponível um curso de pintura a óleo.

Objectivando a promoção do museu e o consequente aumento de visitantes, o Museu dos Terceiros irá participar com duas peças na exposição de “Anjos” organizada pela “Guimarães: Capital Europeia da Cultura”. Com o mesmo intuito,



Logomarca do
Museu do Brinquedo
Português

o Museu integrará a rede de espaços de arte sacra, da qual é promotor e que será implementada durante o ano de 2012.

As numerosas iniciativas realizadas pelo e para o Museu dos Terceiros, que evidenciaram a procura permanente de criar novos produtos e serviços culturais, aproximando o museu da comunidade, traduziram-se em elucidativos resultados, com um aumento previsto de 30% no número de visitantes.

O Museu encontra-se ainda aberto a acolher actividades de índole cultural e/ou sociais promovidas por entidades externas, como são exemplo as audições de cursos de música, casamentos, palestras, entre outros.

No ano que se avizinha, esta dinâmica será ampliada, tomando forma a Rede de Museus de Ponte de Lima com a abertura de três novos espaços museológicos – o Museu do Brinquedo Português, na Casa do Arnado, o Centro de Interpretação da História Militar de Ponte de Lima, no Paço do Marquês e o Centro de Interpretação do Vinho Verde, na Casa Torre dos Barbosa Aranha.

O segundo nasce de uma parceria estabelecida entre o Exército Português e o Município para a instalação de um Centro de Interpretação visando dar a conhecer a importância geopolítica de Ponte de Lima para a história de Portugal. O discurso programático terá início na idade do ferro terminando na época contemporânea, dando destaque aos factos mais relevantes da história militar limiana.

O Museu do Brinquedo Português será o seguinte a abrir portas, pelo que brevemente Ponte de Lima disponibilizará

mais um espaço único no País. O projecto surge de uma parceria entre o Município, a Associação Concelhia das Feiras Novas e um coleccionador particular, que ao longo de

décadas desenvolveu um aturado trabalho de recolha de brinquedos das mais diversas tipologias, materiais de fabrico e épocas. Estes exemplares, entre os quais se encontram peças de elevada raridade, atravessaram gerações de brincadeiras, sendo ilustrativos de diferentes valores sociais, conceitos pedagógicos e princípios estéticos, bem como da progressiva aplicação da evolução tecnológica ao universo infantil. A concepção deste mundo onírico, indefinível composição de fantasia, encanto, ecos do passado e nostalgia, não descarta o rigor no tratamento museológico do acervo, ao nível da inventariação, restauro, armazenamento, manutenção e selecção – tarefas realizadas meticulosamente ao longo de mais de um ano de edificação do projecto deste museu.

Para além da exposição permanente, serão ainda abertos ao público um conjunto de espaços para os mais pequeninos, como a oficina do brinquedo, a sala das brincadeiras e a área de diversões exteriores.

Norteamo-nos, uma vez mais, por arrojados postulados museológicos, em que o museu é concebido não só como um espaço meramente expositivo, onde desfilam diversas narrativas centradas em abordagens e leituras distintas de um tema âncora, mas sim como um núcleo cultural com múltiplas valências, onde se conjugam formação, informação e diversão. Imperdível para as crianças... E não só...

Animação Cultural

Inovadoras e diferenciadas apostas – Festival Percursos da Música

A busca de soluções que vão de encontro às necessidades dos distintos públicos que procuram eventos e actividades de animação cultural, aliada à aplicação de uma rigorosa política de gestão de recursos humanos, técnicos, infra-estruturais e financeiros, tem permitido a oferta de um leque variado de soluções e de um programa rico em opções, acompanhado de acções de divulgação e promoção, tendo em conta a mais-valia que a comunicação representa nos dias que correm.

No que respeita a 2011, durante todo o ano foram realizados um sem número de eventos e espectáculos, dos quais nos permitimos destacar os que seguem.

Na área da música, os Concertos de Inverno pelas Bandas Filarmónicas do concelho, Lena d'Água, em Janeiro; Folclore de Inverno, Concerto do Grupo de Fadistas Limianos, em Fevereiro; Contos Musicais "Xururuca e o descobridor das coisas" e "Meu pé de laranja lima", Concerto de Música pelo Coro e Orquestra Académica do Departamento de Música da Universidade do Minho, Festival de Tunas Femininas "VII Ofélia", em Março; "A Menina de Pedra" pelo Quorum Ballet, Adeixa Dance School, Ballet "Las Criaturas de Prometeo" pela Companhia Obradoiro de Danza Clásica de Ourense, em Abril; Dança

"Paisagens... onde o negro é cor" pela Companhia Paulo Ribeiro, Festival de Tunas "III Esgota Pipas", Concerto de Páscoa "Coro do Colégio do Rosário do Porto", "Lisgoa" de António Chainho, em Maio; Mercado das Artes (organização da Comunidade Artística Limiana, com o apoio do Município), "The Gilbert's Feed Band", Fado "Ana Lains", em Junho; Festival Percursos da Música 2011, o qual destacaremos de seguida, em Julho; Festival Internacional de Folclore, Festival Expolima, em Agosto; Olá Fontaine, em Setembro; "Antologia – 25 Anos de Cantigas" pelo Grupo Quatro Ventos, Fado Solidário, Pedro Barroso, em Novembro; Coro "Laulujoutsenet" da Finlândia e Academia Fernandes Fão, Cuca Roseta, Maestro Vitorino d'Almeida e Luiz Avellar, Concerto de Natal, em Dezembro.

No que concerne ao teatro, "Casamento à Força" de Molière pelo Grupo de Teatro do Bário, "Adaptação de Carmen de Bizet" pela Associação Cultural de Santa Marta de Portuzelo, em Janeiro; "Querida Matemática" pela Companhia Profissional Teatro Azul, em Fevereiro e Março; "Vamos à Revista Carago!" pela Companhia Fundo de Cena, "Vamos Contar Mentiras" com Octávio de Matos e Luís Aleluia, em Março; "Auto da Barca do Inferno" pelo Grupo de Teatro Unhas do Diabo, em Abril; "Um Grito de Liberdade" pelos Grupos Duplaface e Gacel, "Casa de Fantasma" pelo Grupo de Teatro de Freixo, em Maio; Panmixia "Memórias do Lima" de José Carretas, "Ruarte" – Festival de Teatro de Rua de Ponte de Lima (organização do Grupo de Teatro Unhas do Diabo, com o apoio do Município), Teatro-Cabaret – Comédia Musical "Caravan Cabaret" de Baal 17 / Al Masrah Teatro, em Junho; Oficinas de Construção, Interpretação e Movimento, em Julho; "A Dama das Camélias" pelo Grupo Gacel em colaboração com o Grupo Parnassus, em Outubro; "Neil Armstrong Viaja de Ptolomeu a Einstein", em Novembro; Diário de Bordo – Criação Colectiva no âmbito do projecto "Em Cena" / Direcção e Dramaturgia de Pedro Lames, em Dezembro.





Ao nível dos grandes eventos, Ponte de Lima continua a ser um espaço de referência em termos regionais e nacionais, tendo em conta o patamar alcançado por muitas das manifestações aqui efectivadas, sendo de evidenciar a Feira do Porco e as Delícias do Sarrabulho, em Fevereiro; a Feira do Livro, a 21.ª Festa do Vinho Verde e Produtos Regionais,

a Vaca das Cordas e a V Feira do Cavalo de Ponte de Lima, em Junho; a Feira de Artesanato, a III Feira de Caça, Pesca e Lazer, em Julho; o Festival Expolima – com a presença de Os Lábios, Os Golpes, João Só e Abandonados, Pedro Abruñosa, Jarojupe e Movimento – e a Feira dos Petiscos, em Agosto; e as Feiras Novas, em Setembro.

Tal como referimos, gostaríamos de destacar o Festival Percursos da Música que, na sua segunda edição, de 2011, decorreu de 1 a 24 de Julho.

Numa eficaz parceria com a Academia de Música Fernandes Fão, estamos perante um caso de sucesso que tem, pese embora ainda se trate de um evento praticamente a nascer, chamado distintos públicos a assistir aos espectáculos, num número crescente de espectadores, que cabe aqui, também, salientar.

Para que se registe o movimento cultural que este evento representa para Ponte de Lima, atente-se às palavras de Eugénia Moura, Directora do Festival, na apresentação da edição passada de 2011, que servirão certamente para aguçar o apetite e a curiosidade para a programação da edição de 2012 do Festival Percursos da Música:

“Nos caminhos dos Percursos 2011, à semelhança do ano anterior, deparamo-nos com uma abordagem disciplinar multifacetada e a vila será percorrida pelas diferentes artes, desde os espaços tradicionais como o Teatro Diogo Bernardes, o Auditório da Academia de Música e a Biblioteca Municipal, à informalidade das escadarias da Capela das Pereiras e do Largo de Camões, ou à beleza intimista da Torre da Cadeia, das Pereiras e do Museu dos Terceiros. Os turistas culturais poderão passar pela Fotografia de Viagens de Jorge Garcia Pereira, pela Pintura de José Manuel Melo, pela Literatura, num encontro com a escritora Ana Luísa Amaral e pela Dança, com TangoX4, nas magistrais interpretações e explicações de Inês Tabajara & Fernando Leal, Joana Carvalho & Jorge Salgado. Os géneros musicais serão igualmente múltiplos. Desde o Projecto FrAGRância, com temas de Jazz, Pop, Blues, R&B e Bossa Nova, à Tertúlia do Fado de Coimbra, passando pela percussão no feminino, com as Tucanas, pela música de sanfona do Realejo, e pelo percurso musical de quatro criadores portugueses com o Coro Anonymus. Teremos, ainda,

o prazer de assistir a concertos com grandes músicos internacionais, como o Duo Déjardin, franco-húngaros, em piano e violoncelo, o Duo Lama/Cabrujam catalães exímios na arte do piano a 4 mãos, o Coro inglês de St. Martin e com artistas nacionais, em recitais comentados e de Música de Câmara. A divulgação do talento de jovens artistas continua uma constante. As guitarras estarão representadas pelo Quarteto 4/4 e por João Diogo Rosas Leitão. Ao piano, poderemos deliciar-nos com as interpretações de Margarida Prates, Olga Amaro e Edgar Cardoso, músicos com currículo já significativo, apesar da sua juventude. Será, seguramente, um prazer inextinguível escutar o barítono José de Eça, acompanhado pelo grande pianista Álvaro Teixeira Lopes bem como as formações do Sexteto CMSM, Orquestra de Cordas e Ensemble de Metais da AMFF. De referir, ainda, as colaborações de João Almeida, director-adjunto da Antena 2, de Ana Maria Liberal, professora universitária, da própria pianista Margarida Prates e da Direcção da AMFF, nos comentários a vários dos concertos, proporcionando uma audição mais activa e participante”.

Se este trecho o deixou com pena por não ter assistido a parte ou ao todo desta excepcional programação, agende, desde já, a sua presença na edição de 2012.

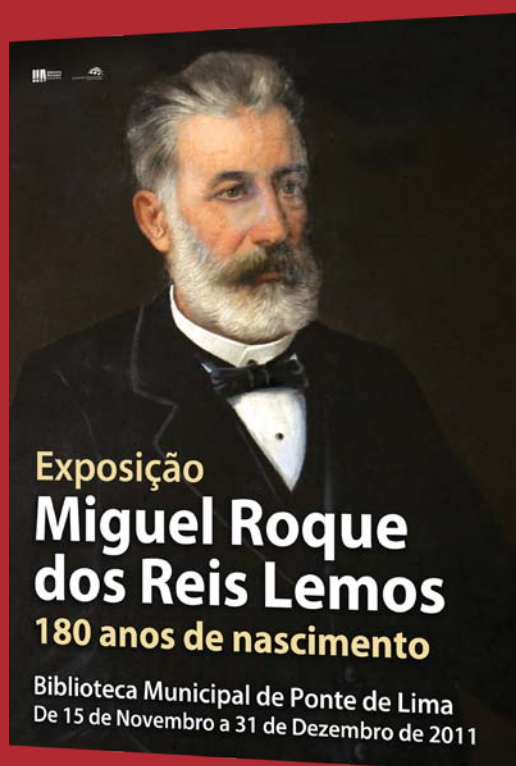


Exposições

Momentos de formação, informação e animação

A preocupação da animação de um sem número de espaços e infra-estruturas, aliada à formação dos cidadãos que deles fruem, bem como ao lazer que algumas acções podem proporcionar, leva à concepção e montagem de exposições temáticas, em paralelo com mostras e exhibições de artistas plásticos e outros criadores, gerando uma dinâmica cultural que vai de encontro às mais distintas sensibilidades.

O número crescente de exposições vem de encontro ao que acabámos de referir e, de maneira a alertar a população para estas oportunidades de apreensão de conhecimento de uma forma mais prazenteira e descontraída, aqui se deixa um pequeno resumo do muito que foi realizado nesta área durante o ano de 2011.



No Museu dos Terceiros destacaram-se as seguintes, para além da Exposição Permanente de Arte Sacra: "Da queda da Monarquia à Implantação da República"; "O Natal e as Escolas"; "Os Monumentos Classificados em Ponte de Lima"; "Homenagem a D. Carlos Pinheiro"; "Arcozelo e o seu Património Religioso". Também a Biblioteca Municipal reserva parte do seu espaço de circulação de utilizadores para a realização de mostras de qualidade, de que são exemplos: "Arte e Tradição do Sabão"; "Feiras Novas: Gigantones e Cabeçudos"; "Entre uivos e mia-dos, emolduramos leituras"; "Histórias da Ajudaris"; "ArteNautas"; "BabelX3D e os ArteNautas Virtuais".



Foral manuelino de Ponte de Lima

500 ANOS
DO FORAL
MANUELINO
de Ponte de Lima

Em 1497, D. Manuel I, a vila de Ponte de Lima e seu termo estavam na dependência do conde D. João de Lima, filho e herdeiro de D. Leonor de Lima, 11ª Viscondessa de Cerveira. Tal como sucedera com o seu pai, era D. João de Lima quem todos os direitos. Porém, os moradores de Ponte de Lima sentiam-se muito prejudicados pela forma injusta como eram cobrados os impostos e por essa razão apresentaram queixas contra D. João de Lima.

Repetidas queixas contra D. João de Lima, em 1497, D. Manuel I decidiu iniciar o longo processo de reforma dos forais. A medida surge como resposta às constantes reclamações do povo pelos abusos dos senhores.

No dia 15 de 1511 D. Manuel I outorga a Ponte de Lima o foral novo. Este foral desta vila, apesar de, à semelhança de tantos outros, transformado em carta pautada, continuou a ser o símbolo e garante da autonomia municipal. Quando o conde se viu tutelado pelo poder senhorial de Leonor de Lima e, em consequência, a autonomia reconhecida pelos condes que lhe apuraram as suas rendas, quando por aqui passavam em serviço de corregedor (Manuel, José, 2005).



Rei D. Manuel I (1469-1521)
14º Rei de Portugal
Imagem cedida por D. Veloso



— Esquerda —

Frontispício do foral manuelino, ladeado com o escudo municipal e o brasão de armas de D. Manuel I, enquadramento por quatro esteras armilares.



— Direita —

Encadernação em madeira, revestida a carvalho, gravado a frio. Ao centro figuram as armas de D. Manuel I, enquadramento por quatro esteras armilares.

Arquivo Municipal
Ponte de Lima

Um espaço de excelência para acolhimento de exposições é a Torre da Cadeia Velha, que

albergou, de entre outras: “Camiños”; “90 anos do Partido Comunista Português”; “Património e Tradição de Ponte de Lima”; “Picasso em Ferro, de Plácido Souto”; “Exposição Antológica de Salvador Vieira”; “Exposição de Pintura de José Manuel Melo”; “Entre Dois Mundos”, de João Marrocos e António Porto.

A Capela das Pereiras recebeu as seguintes: “Um Olhar sobre Urbanismo e Modernidade”; “Exposição Fotográfica sobre a Índia, de Jorge Garcia Pereira”; Exposição Itinerante “Vale do Lima Vale Por Si”.

Por sua vez, o Centro de Interpretação Ambiental das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, para além da exposição permanente, acolheu as seguintes manifestações expositivas: “Floresta”; “Energias Renováveis”; “Postais da Energia”; “Energias Renováveis – Maquetes”; “Trabalhos das Áreas Projecto do Serviço Educativo 2010/2011”; Exposição de Azulejos “Biodiversidade é Vida”, pelo Agrupamento de Escolas de António Feijó; “Árvores de Talento”, pelos alunos do 8.º ano da Escola Básica de Freixo.

No sentido de dar destaque aos nossos mais altos valores, nomeadamente quando têm lugar certos acontecimentos ou efemérides, o Município, recorrendo aos respectivos serviços, como o Arquivo Municipal, a Biblioteca Municipal, Técnicos de Design e Imagem, Carpinteiros, Electricistas, etc., produz exposições temáticas de maneira a fazer chegar aos cidadãos o conhecimento de personagens, factos, tradições... numa aproximação cultural entre os centros de conhecimento e os potenciais utilizadores.

No ano de 2011, foram disso exemplo, as seguintes: “Sebastião Sanhudo: 160 anos de nascimento” (Biblioteca Municipal – 19

de Fevereiro a 22 de Março); “Teófilo Carneiro (1891-1949): 120 anos de nascimento” (Biblioteca Municipal – 24 de Março a 30 de Abril); “As Feiras Novas: Uma Tradição a manter (1826-2011)” (Arquivo Municipal – Janeiro a Maio); “500 Anos do Foral Manuelino de Ponte de Lima” (Arquivo Municipal – Junho de 2011 a Junho de 2012); “João Rodrigues de Moraes (1851-1936): 160 anos de nascimento” (Biblioteca Municipal – 7 de Setembro a 15 de Outubro); “Miguel Roque dos Reis Lemos (1831-1897): 180 anos de nascimento” (Biblioteca Municipal – 15 de Novembro a 31 de Dezembro).



Teófilo Carneiro

Advogado, Político e Poeta



Traços Biográficos

A 7 de Janeiro de 1922 casou com a Sr.ª D. Carolina Adelaide Araújo Almeida, sua colega na Escola Primária Superior.

Paralelamente à sua actividade profissional, onde se distinguiu pelo ponto de vista de preparação técnica e pelos seus notáveis dotes de comunicador, manteve uma empenhada atenção à vida política, social e cultural do seu tempo.



Foi colaborador em diversos jornais de Ponte de Lima, nomeadamente “Aurora do Lima”, “O Comércio do Lima”, “Cardeal Saraiva”, “Rio Lima” e “O Lima”, assim como em jornais e outras publicações a nível nacional. Fundou e dirigiu, com o Dr. Adelino Ribeiro Sampaio, o jornal “Democracia do Lima”, de 1921 a 1922, que considerou “o primeiro jornal abertamente republicano que se publica em Ponte de Lima”.

Jornal Democracia do Lima, (Ponte de Lima), n.º 1, de 9 de Janeiro de 1921

Exerceu vários cargos políticos, designadamente como Presidente do Centro Democrático de Ponte de Lima, Vereador Municipal de Ponte de Lima, Presidente do Senado Municipal de Ponte de Lima, Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima e Deputado da Nação, no seio do partido Democrático, em duas legislaturas.

Em 1948, participou activamente, na campanha do General Norton de Matos para a Presidência da República, onde palestrou por diversas vezes.



Faleceu no dia 3 de Agosto de 1949, com 58 anos de idade, na casa n.º 59 da Rua Boaventura José Vieira, em Ponte de Lima, onde fixou a sua residência. Durante a sua vida foi um homem extremamente culto e de fina sensibilidade, com especial gosto pela literatura e escrita poética.



Escreveu poesia desde a sua juventude, sem nunca ter publicado em vida essa criação poética. Após a sua morte foi reunida documentação num volume intitulado “Poesias de Teófilo Carneiro”, editado em 1952 em edição particular, numa tiragem bastante limitada.

Em 2006, surgiu uma reedição da obra intitulada “Poesias e Outros Dispersos”, publicada pela editora Opera Omnia, que aborda a vida e obra do poeta, com textos poéticos e em prosa, dando a conhecer alguns manuscritos do autor e uma breve fotobiografia.



CARNEIRO, Teófilo - Poesias e outros dispersos. Guimarães: Opera Omnia, 2006. 118 p. - ISBN 972-99985-0-7

Comemorações dos 500 Anos do Foral Manuelino

1 de Junho de 1511

Sempre que nos referimos às mais remotas origens de Ponte de Lima, não obstante exista documentação anterior que refira a localidade, somos sempre levados a citar o Foral outorgado pela Rainha D. Teresa a 4 de Março de 1125.

No entanto, pela sua relevância, no que concerne aos direitos e aos deveres das gentes de Ponte de Lima, à época, é de toda a importância para o estudo da evolução da história local, numa abordagem multidisciplinar, o conteúdo do Foral Novo outorgado à Vila de Ponte de Lima a 1 de Junho de 1511 por D. Manuel I, comemorando-se durante um ano, até Junho de 2012, o respectivo quinto centenário. A propósito do interesse deste documento, diz-nos José Marques, na obra *“Os Forais de Ponte de Lima”*, edição do Município de 2005, p. 66: *“Não admira, por isso, que o foral novo, dado a um antigo concelho reguengo, agora transformado em senhorial ou, melhor dizendo, na dependência de um senhor, se apresente com características que urge salientar...”*.

Parece, contudo, que as gentes de Ponte saíram favorecidas e conseguiram, até, ver reconhecidos direitos que estavam estabelecidos desde o tempo de D. Teresa. Atente-se, para a referida monografia, a p. 67: *“Não é possível saber se, no conjunto e de modo geral, as populações saíram beneficiadas ou agravadas. Enquanto o assunto não é esclarecido para o contexto nacional, podemos afirmar que, em Ponte de Lima, apesar da tutela senhorial, que desagradava à maioria da população, o pagamento das rendas das colheitas dos cereais passou a ser feito numa proporção mais favorável aos lavradores e rendeiros, pois em vez do terço, que lhes era exigido sobre as terras de cultivo, passaram a pagar as rendas na base do quinto, como, segundo o foral de D. Teresa, pagavam pelos frutos das terras arroteadas, como estímulos à intensificação do desbravamento das terras incultas.*

Pelas casas que os moradores tivessem na Vila, pagariam onze ceitis, equivalentes ao soldo estipulado no foral de D. Teresa, sen-

do esta uma das suas raras disposições transitadas para o foral novo.”

Não é aqui o local próprio para um estudo, por leve que seja, do documento que se comemora. Convém, contudo, referir que o Município não pode deixar de celebrar este tão importante facto histórico, através da colocação de um considerável conjunto de lonas verticais nos edifícios municipais emblemáticos, a par de outras iniciativas de índole cultural, como por exemplo, e porque os forais sempre estiveram ligados aos privilégios da nossa Feira Quinzenal, a reedição, a muito curto prazo, da obra *“A feira de Ponte”*, da autoria do Conde d’Aurora, uma vez que a primeira, também editada pelo Município, em 2005, se encontra totalmente esgotada.



Novo website do Arquivo Municipal de Ponte de Lima

173.449 páginas de documentos *online*



Arquivo Municipal Ponte de Lima

O novo *website* do Arquivo Municipal acaba de ser lançado pelo Município, sendo acessível no endereço internet www.arquivo.cm-pontedelima.pt, o qual se assume como uma ferramenta de primordial importância para a divulgação de todas as actividades deste importante centro de informação, cujas competências, além da gestão integrada da informação produzida/recebida pelos órgãos e serviços autárquicos, independentemente da data, forma e suporte material, assenta na defesa e salvaguarda dos arquivos, colecções e mais documentos com valor histórico e patrimonial do Município e de outras entidades, pessoas ou serviços existentes no concelho.

No que concerne aos serviços disponibilizados, destacam-se as secções de notícias e eventos; os produtos multimédia, como álbuns de fotografias e vídeos; a interacção com as redes sociais através da disponibilização de vários *widgets*; a possibilidade de subscrição de notícias via correio electrónico; a disponibilização de uma compilação da produção cien-

tífica sobre o concelho de Ponte de Lima; e, por fim, o novo catálogo de pesquisa, aberto aos interessados no endereço <http://pesquisa.arquivo.cm-pontedelima.pt>, que permite o acesso e consulta de documentos em texto integral e contabiliza, até ao momento, 173.449 páginas digitalizadas.

A nova versão do *website* do Arquivo Municipal resulta do processo de modernização administrativa em curso no Município, que visa melhorar continuamente o acesso e uso da informação pelos cidadãos e empresas. Esta melhoria vem complementar a usabilidade e acessibilidade à informação em suporte digital do Arquivo Municipal de Ponte de Lima, que também pode ser acedida no Portal Português de Arquivos (PPA), na EUROPEANA (Biblioteca Digital Europeia) e na APENET (Portal Europeu de Arquivos).



Lar Casa de Magalhães

A dimensão humana de um projecto social

Conciliando funcionalidade, conforto e modernidade, foi inaugurado em 14 de Outubro último o Lar Casa de Magalhães, em cerimónia presidida pelo Ministro da Solidariedade e Segurança Social, Dr. Pedro Mota Soares. Este equipamento social de elevada qualidade, direccionado para a assistência à terceira idade, possui 27 quartos, com capacidade de alojamento para 40 utentes, bem como um Centro de Dia capaz de acolher até 30 idosos. Alberga ainda diversas valências assistenciais, tais como cantina, lavandaria e gabinete médico e de enfermagem, que se complementam numa resposta integrada e multidimensional às necessidades específicas da população sénior.

O nascimento desta infra-estrutura, localizada na freguesia de Freixo, no lugar dos Carvalhos, foi fruto da doação de uma propriedade rural ao Município de Ponte de Lima pela família Magalhães, constando de uma habitação, respectivos anexos e espaços adjacentes, bem como de 6 hectares de terrenos, divididos equitativamente entre área agrícola e florestal. A casa principal da quinta viria a ser a peça estruturante do projecto do novo lar, da autoria do Arq.º Carvalho Araújo, que assim narra a história da Casa de Magalhães:

"Numa casa branca vive uma senhora sem descendentes. Doa o terreno, casa e anexos para se construir aí um lar de idosos. Exige apenas que a construção seja feita ainda antes da sua morte. Tudo parte assim da casa, ela é o centro e o símbolo."

O edifício do lar resulta da ampliação da plataforma da eira dessa casa. No centro são construídos dois pátios, um social e outro de serviço, que desmaterializam a massa construída, como tivesse sido retirado parte do edifício, expondo o seu interior. Percebe-se aí a vida e o movimento."

No exterior o ritmo da fachada remete para os troncos das árvores, numa opção de mesclagem, pondo em evidência o casario existente, de branco caiado."



Fotografia: Hugo Araújo

Representando um investimento de aproximadamente 2,5 milhões de euros, repartido pelo Estado, o Município e a Casa do Povo de Freixo, esta estrutura encontra-se em funcionamento desde 1 de Julho de 2010. Actualmente, nela residem 45 utentes, esgotando a taxa de ocupação máxima, sendo extensa a lista de espera (mais de 20 idosos). O serviço de apoio domiciliário aberto há cerca de um mês, chega presentemente a 3 idosos, perspectivando-se, no entanto, que venha a servir até 40 pessoas.

Por fim, não poderemos deixar de enaltecer o trabalho desenvolvido em prol deste projecto social pela Casa do Povo de Freixo, a qual tem realizado uma gestão exemplar deste equipamento, pautada pelo altruísmo do serviço público prestado por esta associação, criada em 1937 e equiparada a Instituição Particular de Solidariedade Social desde 2006.



Lar Casa de Magalhães - Área de Lazer



Casa Amiga e Ponte Amiga

Uma missão – dignificar as condições de vida das populações

A política social do Município de Ponte de Lima e os valores humanos que norteiam o exercício deste Executivo não poderiam deixar de dar resposta às situações mais prementes de carência, exclusão e de condições de habitabilidade que põem em causa o bem-estar, a salubridade, a saúde ou mesmo a dignidade.

Não esquecendo que a família é a âncora e a estrutura basililar da sociedade, os projectos Casa Amiga e Ponte Amiga direccionam-se, antes de mais, para as famílias, visando apoiar os mais desfavorecidos na conquista do direito primário a um espaço condigno para o seu lar.

No passado dia 14 de Outubro, em Moreira, teve lugar a cerimónia de inauguração e a entrega das chaves, presidida pelo Ministro da Solidariedade e Segurança Social, de doze fogos, tipologia 2, resultantes da requalificação de antigas escolas desactivadas e construções de raiz. O custo deste conjunto de doze habitações sociais, dispersas por seis Freguesias do concelho – Freixo, S. Pedro de Arcos, Cepões, Moreira, Rebordões Santa Maria e Vitorino dos Piães – ascendeu a 519.246,69€. É digno de referência o investimento na qualidade de construção e nas condições de conforto. Note-se que as casas se encontram equipadas com exaustor, placa de fogão, forno, esquentador, dois painéis solares e uma salamandra. As famílias realojadas passaram por um processo de candidatura e selecção, realizada tendo por base critérios que se prenderam com o grau de vulnerabilidade económica, habitacional e sócio-familiar. O contrato de arrendamento celebrado com as famílias rege-se pelo regime de renda apoiada, cujo cálculo tem em consideração uma taxa de esforço, determinada em função do rendimento do agregado familiar.

Para além destas casas, encontra-se concluída a recuperação de quatro habitações, de tipologia 3, nas Freguesias de Sandiães e Mato, resultantes de antigas escolas desactivadas, cujo valor total de execução foi de 278.000,00€.

Complementando esta valiosa acção, o projecto Ponte Amiga apoia a realização de obras de reparação, beneficiação e adaptação de habitações, através de comparticipações em materiais, mão-de-obra, projectos gratuitos e isenção de taxas, numa lógica de parceria com as entidades competentes da administração central e local, instituições privadas de solidariedade social e organizações de voluntários.





Beneficiando da maior proximidade das Juntas de Freguesia e outras instituições locais com as populações, o projecto aposta na atribuição das comparticipações a estas entidades, responsabilizando-as pela sua gestão, com base na celebração de protocolos.

Os dezasseis processos de apoio concluídos até ao mês de Dezembro representaram um investimento de 60.686,62€, estando em curso dezassete processos com obras em execução, ascendendo a um montante de 69.472,35€.



Apoios à Aquisição de Viaturas

Melhores condições de deslocação para crianças e idosos



As alterações realizadas no passado recente ao desenho do parque escolar concelhio obrigaram a uma reestruturação da rede de transportes, principalmente ao nível do primeiro ciclo do ensino básico, sendo várias as Juntas de Freguesia que assumem, devidamente protocolado com o Município, o transporte das crianças para os Centros Escolares respectivos, pelo que a aquisição de carrinhas de 9 lugares e de mini-autocarros de 27 lugares são de toda a pertinência, servindo, de igual forma, para outras utilizações, nomeadamente os passeios dos idosos das freguesias.

Assim, em 2010, foram dadas comparticipações às Juntas de Freguesia de Arcozelo, Bárrio, Correlhã, Feitosa, Gandra, Moreira e Ribeira, num total de 367.750,00€ para compra de viaturas.

Um outro aspecto a ter em conta é a aquisição de tractores para as Juntas de Freguesia, equipamentos essenciais no apoio à limpeza e manutenção de caminhos e outros tipos de

intervenções. No mesmo ano, foram comparticipados tractores para as Juntas de Freguesia de Beiral, Fojo Lobal, Fornelos, Gondufe, Labruja, Serdedelo e Vitorino dos Piães, no montante global de 128.926,00€.

No que diz respeito às associações de índole cultural, aos centros sociais e paroquiais e aos lares, estes últimos tendo em conta o apoio domiciliário aos idosos, foram contemplados com subsídios para aquisição de viaturas de 2 e 9 lugares, no valor total de 66.500,00€, a saber: Associação Cultural Unhas do Diabo, Centro Social e Paroquial da Correlhã, Casa do Povo de Freixo (Lar

Casa de Magalhães) e Centro Social e Paroquial da Gandra.

Em 2011, realizaram-se comparticipações, que representam um investimento de 41.070,00€, às Juntas de Freguesia de Vilar do Monte, Freixo e Ribeira para, respectivamente, uma carrinha para transporte do kit de intervenção contra incêndios florestais, um tractor com pá frontal, reboque agrícola e pulverizador com enrolador e um tractor.

No que concerne às instituições ligadas à acção social, no corrente ano, atribuíram-se subsídios no valor de 30.000,00€ para aquisição de uma viatura de prestação de apoio domiciliário e uma outra para transporte de pessoas com mobilidade reduzida à Casa de Caridade de Nossa Senhora da Conceição (Centro Comunitário de Refoios) e à Casa do Povo de Freixo (Lar Casa de Magalhães).

Em jeito de conclusão, atente-se que o investimento total nos equipamentos descritos, atingiu a significativa quantia de 636.178,00€.

Beneficiações nas Freguesias

Por uma constante melhoria das condições de vida da população

O Município, preocupado com o bem-estar dos munícipes e no sentido de dotar as Freguesias de estruturas básicas que permitam a fixação e o apego à terra, num sério combate ao despovoamento, tem como linhas de orientação o apoio à construção ou melhoria de equipamentos considerados vitais. Nesse sentido, as Juntas de Freguesia são as entidades privilegiadas, pelas suas competências legais e pela ligação directa às populações no que respeita ao conhecimento dos verdadeiros anseios dos munícipes, para o estabelecimento de parcerias e para a atribuição, por parte do Município, de participações pecuniárias que permitam fazer face a obras de maior vulto, as quais seriam irrealizáveis recorrendo única e exclusivamente aos orçamentos das Freguesias.

No ano de 2010 iniciaram-se as obras de alargamento do caminho de acesso à igreja e criação de um parque de estacionamento na Freguesia da Feitosa, as quais se prolongaram no corrente ano; a casa mortuária na Freguesia de Gandra; a aquisição de um moinho na Freguesia da Gemieira e a beneficiação dos balneários do campo de futebol da Freguesia de Moreira. Em 2011 destacam-se a substituição de condutas de água e pavimentação do loteamento de Faldejães, na Freguesia de Arcozelo; os trabalhos de drenagem e saneamento na Fre-



Recuperação da antiga Escola da Freguesia de Ardegão para Casa Mortuária

guesia de Bertiaundos; as obras de saneamento na Freguesia da Facha; as infra-estruturas para saneamento básico e abastecimento de água na Freguesia da Feitosa, para além do referido no parágrafo anterior; a casa mortuária na Freguesia de Gaifar; o alargamento do cemitério da Freguesia de Moreira e a capela mortuária na Freguesia de Santa Cruz.

Os montantes disponibilizados pelo Município atingiram um valor total de 313.488,67€, procurando responder de forma equilibrada às reais necessidades dos distintos núcleos populacionais, sempre com a intenção de aplicar os investimentos de forma justa e equitativa.

Por sua vez, o investimento na melhoria da rede viária, através de comparticipações financeiras às Juntas de Freguesia, representou cerca de um milhão e duzentos mil euros.



Beneficiação dos acessos à Igreja e criação de parque de estacionamento na Freguesia da Feitosa

Avenida 5 de Outubro

Uma nova vida para o passeio público ponte-limense

Aquela que é hoje comumente designada por Avenida dos Plátanos desempenha um papel primordial na relação entre a malha urbana e o rio Lima, desenhando-se como marginal ribeirinha, na actualidade exclusivamente pedonal, onde coexistem patrimónios, significados e funções díspares, que acumulou e conciliou ao longo de uma existência centenária. Passeio público por excelência, constitui-se, simultaneamente, enquanto percurso da ecovia da margem esquerda do Lima, extensão do recinto da Feira Quinzenal, sem esquecermos que se prefigura como simbólica porta de entrada do Caminho Central Português para Santiago na Vila de Ponte de Lima, facto que atesta a antiguidade deste trajecto enquanto via de circulação.

Ampliando a então designada Alameda do Pomar – assim intitulada por alusão à Quinta do Pomar – que se estendia até à Igreja da Ordem Terceira, Ponte de Lima vê surgir em final de Novecentos a Avenida Príncipe Real D. Luís Filipe, o qual realiza a sua inauguração em visita oficial a 8 de Outubro de 1901. Esta importante obra de engenharia e avultado orçamento, procede ao alargamento da preexistente via marginal, a qual estabelecia a ligação à Capela da Nossa Senhora da Guia, fundada na transição entre o séc. XVI e o séc. XVII sobre as ruínas do Hospital da Gafaria ou dos Gafos, segundo Miguel de Lemos. Acrescente-se ainda a proximidade do lugar escolhido para a edificação deste templo relativamente a um anterior local de culto – de provável, mas não precisa, origem medieval –, a ermida consagrada a S. Vicente Mártir, adjacente ao areal, evidenciando, uma vez mais, a ancestralidade do percurso que serviria esta capela.

Assim, a actual Avenida 5 de Outubro afigura-se, na sua gradual consolidação e respectivas circunstâncias, na sua evolução funcional, bem como no seu traçado e património envolvente, estrutura do maior interesse documental para a história local e para a compreensão dos princípios de urba-

nismo subjacentes ao crescimento do flanco sudoeste da Vila na transição para o séc. XX.

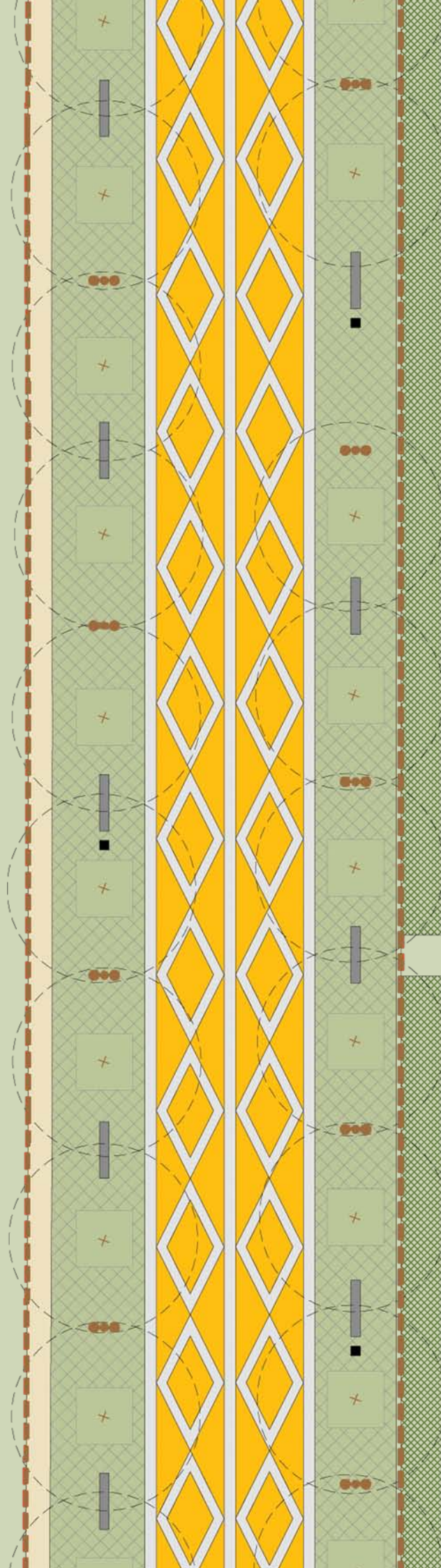
Que propósito serviu a abertura da Avenida dos Plátanos? Que preceitos urbanísticos a nortearam? A sua localização periférica face ao tecido edificado preexistente contraria a hipótese desta artéria, confrontante com quintas e espaços religiosos e conventuais, cumprir uma função estruturante da matriz urbana, cujo crescimento se desenvolve, pelo menos a partir do séc. XVI, no sentido do Arrabalde de S. João de Fora, principiando em Setecentos a sua expansão ao longo do eixo da Porta de Braga, implementando-se, igualmente, nos Arrabaldes de Além da Ponte e do Pinheiro. Por outro lado, será fundamental enquadrar e compreender a abertura desta avenida no advento da circulação automóvel e no contexto da ampliação e alargamento da rede viária nacional, na transição para o séc. XX. Na busca das respostas possíveis para a questão que persiste, a um tempo histórica e urbanística, indagamos, sem pretensão de conduzir uma investigação profunda e sólida, como a importância da temática justificaria, alguns fólios dos Livros de Actas da Câmara compreendidos entre 1896 e 1902, visando inquirir as razões que a vereação invoca para a operação urbanística em referência. Da leitura destes documentos, constatamos a sua importância enquanto plataforma de apoio ao transporte terrestre e fluvial, quer pela existência de diversos cais ribeirinhos, quer por nela ter sido fixado local de paragem de diligências e carruagens, de serviço público e privado, conforme se lê na seguinte postura deliberada em 29 de Maio de 1897, transcrita da folha 91 do Livro de Actas da Câmara de 1896-1898.



“A estação das diligências e trens destinados à condução de passageiros de serviço público e particular, e as dos diversos transportes que concorrem aos mercados quínzenaes d'esta villa, é estabelecida na alamêda do caes de Santo Antonio, em frente do Pomar.”

É igualmente digna de referência a atenção dada à época a questões como a criteriosa ocupação de terrenos públicos, a não perturbação do regime fluvial e a preservação da navegabilidade do rio, bem como a ênfase colocada nos benefícios e utilidade pública resultantes desta intervenção, preocupações salvaguardadas pela consulta de diversas entidades – designadamente a “Direcção Geral do Ministerio das Obras Publicas e Minas” e a “Direcção da segunda circunscrição hydraulica”. A este respeito parece-nos do maior interesse a leitura da seguinte excerto da Acta de 8 de Abril de 1899 (Livro de Actas da Câmara de 1901, fl. 21):

“Por fim, sob proposta do senhor presidente, resolveu a camara representar a El-Rei, pedindo licença para construir o projectado muro-caes na margem esquerda do Lima, entre a igreja da Ordem Terceira e a capella de Nossa Senhora da Guia, que é a continuação da alameda do Pomar – adoptado pela camara transacta em sessão de dous d'abril de mil oitocentos noventa e oito e approved pela comissão districtal em sessão de dezasseis de julho do mesmo anno – e para poder occupar o terreno, que fica exterior à actual linha de margem, pois que, se é publico, publico fica sendo e até mais vantajosamente utilizado, não havendo por isso alienação de terreno, como se pretende e porque a obra de que se trata, no próprio dizer da Direcção da segunda circunscrição hydraulica, que foi ouvida, é um importante melhoramento de cuja realização não resulta prejuizo algum ao regimen do rio Lima, nem ao exercicio da navegação, e antes representa um beneficio para o publico, para a villa e para o seu commercio pelas razões que constam do lucidissimo parecer, annexo ao referido projecto.”



Às considerações prévias apresentadas sobre os objectivos e premissas subjacentes à abertura da Avenida dos Plátanos, deveremos ainda acrescentar a dimensão económica desta obra, avaliando a importância que a mesma assumiu no orçamento municipal para 1901. Orçados em pouco mais de dois contos de réis, conforme Acta da Câmara de 1 de Dezembro de 1900, os trabalhos necessários à execução do audacioso projecto aprovado, representaram quase 11% da verba total para a gestão do ano seguinte. Para que melhor se compreenda a magnitude deste valor, pese embora esta comparação não possa ser linear, veja-se que a mesma percentagem calculada sobre o orçamento do ano de 2011 corresponderia à avultada soma de 4.675.000,00€.

Apresentada esta breve narrativa sobre a sua história, sublinhamos que a Avenida 5 de Outubro permanece, após um século de existência, enquanto espaço público da maior importância no quotidiano desta Vila, palco de feiras, festas e romarias, pertença dos seus habitantes e convite ao passeio de visitantes ocasionais. Este intenso e diversificado uso justifica o progressivo desgaste desta artéria, visível na degradação que atinge o seu pavimento e mobiliário urbano. No sentido de corrigir os problemas de conservação diagnosticados, a avenida e espaço envolvente serão alvo de significativa intervenção de requalificação urbanística, compreendendo



Requalificação do Caminho do Topo, na Vila

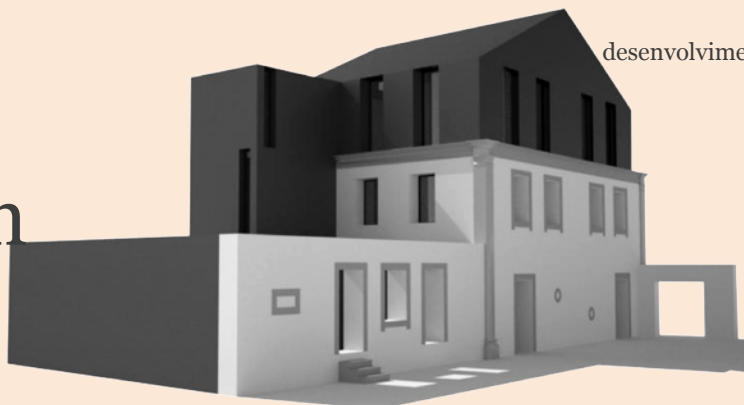
a repavimentação da faixa longitudinal de circulação pedonal, com recurso a materiais permeáveis, e a substituição de grandes quantidades de calçada à portuguesa existente entre árvores por grelhas de enlramento, bem como a renovação de todo o mobiliário urbano.

Quem acompanhar o trajecto que dá continuidade ao alinhamento da Avenida dos Plátanos, seguindo ao longo do troço do Açude da Ecovia do rio Lima irá encontrar, cerca de duas centenas de metros a jusante da Capela de Nossa Senhora da Guia, o denominado Caminho do Topo, também este intervencionado, no quadro de um conjunto de operações de requalificação urbanística que visaram, de igual modo, a rua da Lapa, artéria inserida na malha urbana da Vila e a via de acesso à Expolima, concretizando-se assim, paulatinamente, um criterioso planeamento de melhoria das acessibilidades locais.



Requalificação da Rua da Lapa, na Vila

Hotel de Além da Ponte



Recuperar o Património Arquitectónico atribuindo-lhe novas funcionalidades

O Largo da Alegria, localizado no denominado Arrabalde de Além da Ponte, à boca da Ponte Romana, entrada de excelência na Vila e acesso privilegiado aos Jardins Temáticos do Arnado e ao Festival Internacional de Jardins, tem sido, nos últimos tempos, alvo de uma especial preocupação por parte da Autarquia no que concerne a uma verdadeira e eficaz estratégia de requalificação urbana e valorização ambiental, de que são exemplos os jardins referidos e o imóvel recuperado há tempos, que acolhe o Albergue de Peregrinos de Ponte de Lima e onde, muito brevemente, abrirá portas aos visitantes o Museu do Brinquedo Português, para além da manutenção dos ateliês/sala de formação de cerâmica artística que ali, também, funcionam.

Na senda da estratégia mencionada, iniciaram-se as obras do futuro Hotel de Além da Ponte, construído por dois imóveis sítos no referido Largo, referenciados em termos de projecto, com os respectivos números de polícia – as casas com os números 9 e 24.

Trata-se de um empreendimento inovador, no qual o hotel funcionará na conjugação dos dois prédios, existindo sempre como preocupação fundamental a relação interior/exterior, seja através das soluções arquitectónicas encontradas para iluminação natural dos espaços ou da manutenção da relação espacial e visual com o Largo e com todos os espaços envolventes. Note-se o excepcional enquadramento patrimonial e natural, desde o monumental (Capela do Anjo da Guarda, Igreja de Santo António da Torre Velha, Casa da Freiria...) ao ambiental, cujo valor é inegável – para além dos citados, são de salientar a indiscutível importância do Rio Lima e das ecovias das suas margens.

Em termos estruturais, a casa número 9, ao nível do rés-do-chão compreenderá áreas de recepção, cozinha, economato, depósito de malas, zona técnica e instalações sanitárias gerais masculinas e femininas, bem como as destinadas a cidadãos de mobilidade condicionada. Este imóvel será ainda complementado com seis quartos e duas suítes.

No que respeita à casa com o número 24, terá, como não poderia deixar de ser, uma recepção complementar, bem como um conjunto de sete quartos, perfazendo, assim, o Hotel da Além da Ponte uma capacidade total de alojamento de quinze quartos.

Relativamente ao investimento, o valor total de adjudicação das obras foi de 686.948,57€, o qual será co-financiado através do Programa Operacional Regional do Norte, ON2 – O Novo Norte.



Preservar a Memória e a Ruralidade

Aquisição e recuperação de Moinho na Gemieira



O Município adquiriu em 2010 um moinho na freguesia da Gemieira, integrado no belíssimo e ímpar conjunto toponimicamente designado por Moinhos da Ribeira, local muito procurado pelos amantes da natureza e das paisagens ribeirinhas, ao qual se pode aceder, para além da comunicação por estrada, a partir da Ecovia da margem esquerda do rio Lima, que liga a vila à freguesia da Gandra.

O objectivo principal desta aquisição foi o de recuperar, com inteiro respeito pela traça tradicional e pela manutenção de toda a estrutura de funcionamento, nomeadamente no que respeita às condutas de água (em granito), a qual imprimia a necessária força motriz para que os engenhos – de que se destacam as mós e/ou pedras de moagem – desempenhassem a sua função com a eficácia que deles se esperava.

Infelizmente, nos dias que correm, a grande maioria dos moinhos existentes estão desactivados e sem o uso para que foram criados, aliando-se a esta situação muitas outras, como o desaparecimento da profissão de moleiro, a diminuta cultura de milho destinado à alimentação, designadamente as famosas boroas de milho cozidas em forno a lenha...

Podemos, por isso, dizer que os moinhos fazem parte de uma cultura remota e que são hoje alvo de estudos etnográficos, históricos e antropológicos, de entre outros, alertando-se para a sua urgente conservação no seu contexto original e, sempre que possível, restaurados na totalidade dos elementos que o compõem.

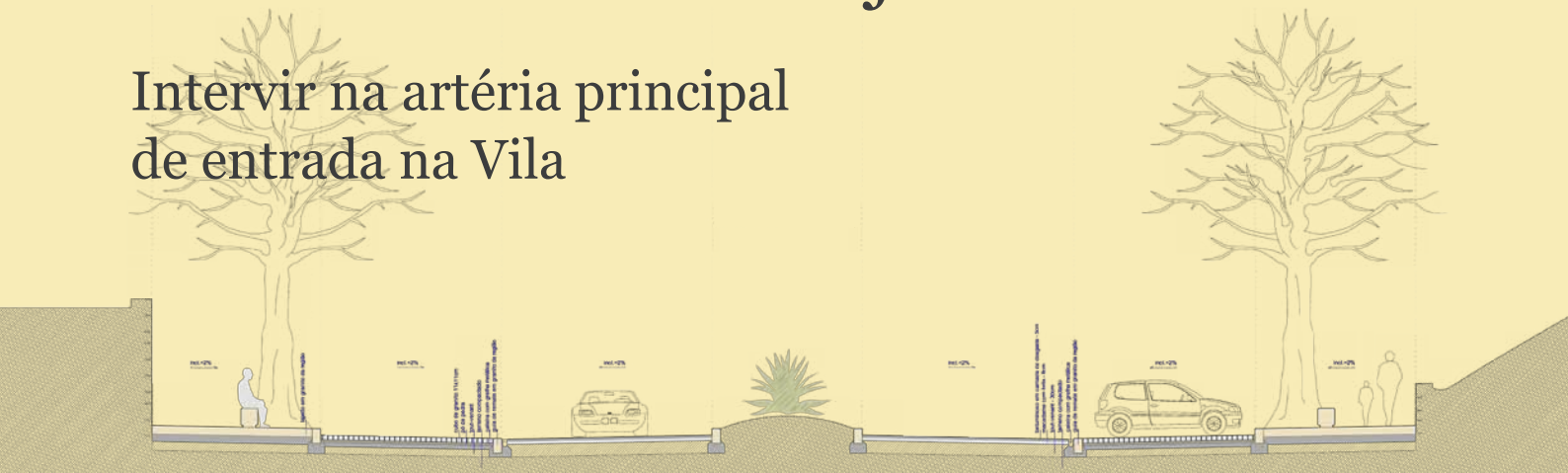
Assim fez o Município. Depois das necessárias obras de construção civil, que em nada alteraram, em termos arquitectónicos, o aspecto original, toda a estrutura de moagem foi recuperada, recorrendo aos Serviços de Carpintaria Municipais que ali

fizerem um trabalho exemplar, ficando o moinho apto para receber os alunos das escolas em visitas de estudo, constituindo-se como mais um pólo pedagógico incluído nos muitos e diversificados serviços educativos existentes.

A par disso, foram iniciados contactos ao nível da Universidade do Minho (Departamentos de Electrónica Industrial e Engenharia Industrial) para, em paralelo com a estrutura tradicional, ser colocado um sistema de produção de energia eléctrica com base na energia hidráulica, devidamente licenciado, de forma que os visitantes possam apreender várias lições – tanto as relacionadas com um passado não muito longínquo mas de raízes ancestrais, como de um futuro em que toda a energia saudável e não poluente pode e deve ser utilizada. Dos muitos estudos efectuados por especialistas, conclui-se que um moinho dotado de um micro-gerador pode produzir energia eléctrica suficiente para uma habitação familiar de médias dimensões, unindo, em triângulo, três conceitos fundamentais: água – património – energia limpa.

Requalificação da Avenida António Feijó

Intervir na artéria principal de entrada na Vila

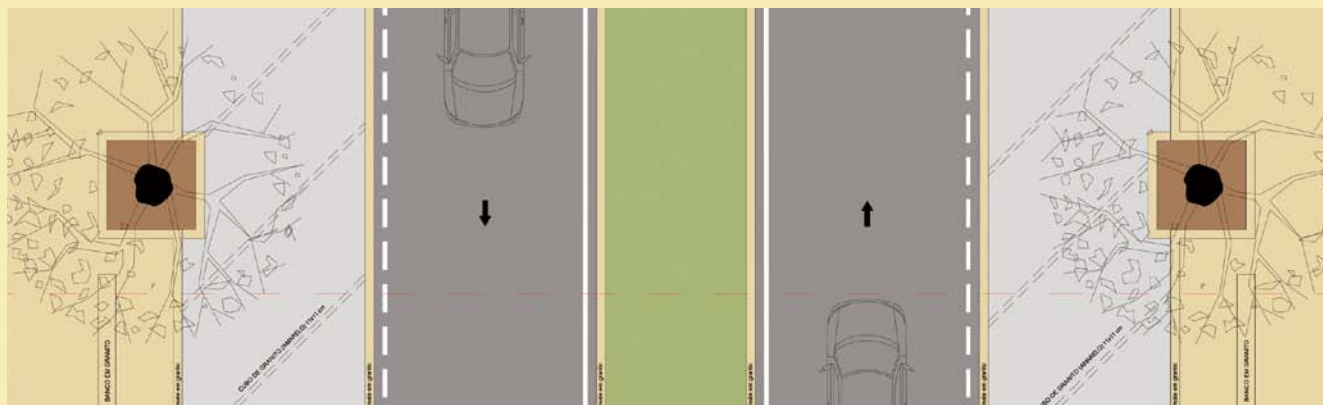


A Avenida António Feijó, existente desde 1916, época em que factores de salubridade e de arejamento dos espaços urbanos em Portugal estavam em voga, é hoje a principal artéria de entrada e saída da Vila, sendo preocupante o aumento exponencial de pessoas e viaturas que ali circulam diariamente, uma vez que a estrutura apresenta sinais evidentes de desgaste, tanto ao nível da área de circulação automóvel, quer ao das áreas pedonais, as quais, no seu conjunto, necessitam de uma intervenção imediata.

De igual forma e a exemplo de outras áreas já intervencionadas e em fase de arranque, pretende-se dar continuidade a uma verdadeira política de requalificação urbana, com especial destaque, no presente caso, para a repavimentação e o ordenamento viário, tendo por objectivos principais disciplinar a movimentação e o estacionamento automóvel e, mais importante ainda, a criação de condições de vivência e usufruto desta zona pela população e pelos visitantes, não esquecendo a nobreza da mesma, à qual se recorre para eventos da mais alta dignidade, de que são exemplos os cortejos das nossas festas maiores – as Feiras Novas.

Por estarmos conscientes que, atendendo às respectivas características, a Avenida António Feijó poderá constituir-se como um excelente percurso pedonal, este aspecto será favorecido de forma articulada com a área de viação automóvel, pelo que o projecto contempla a implementação de rotundas nos entroncamentos, a redução da faixa de circulação visando a definição do sentido único de tráfego, a redefinição dos lugares de estacionamento, a repavimentação dos passeios em lajedo de granito da região, o redimensionamento das caldeiras das árvores, a recuperação dos candeeiros de iluminação pública e a substituição dos bancos de madeira por blocos de granito, também da região.

Como é óbvio, com a redução das faixas de trânsito automóvel, aumenta-se o espaço destinado aos peões, favorecendo o usufruto do espaço público a estes reservado, no qual, após a intervenção, passarão a estar situadas as árvores que ali existem, protegidas, assim, da pressão e das agressões causadas por alguns descuidos dos automobilistas.



Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima

Modernidade e funcionalismo num equipamento crucial de protecção civil



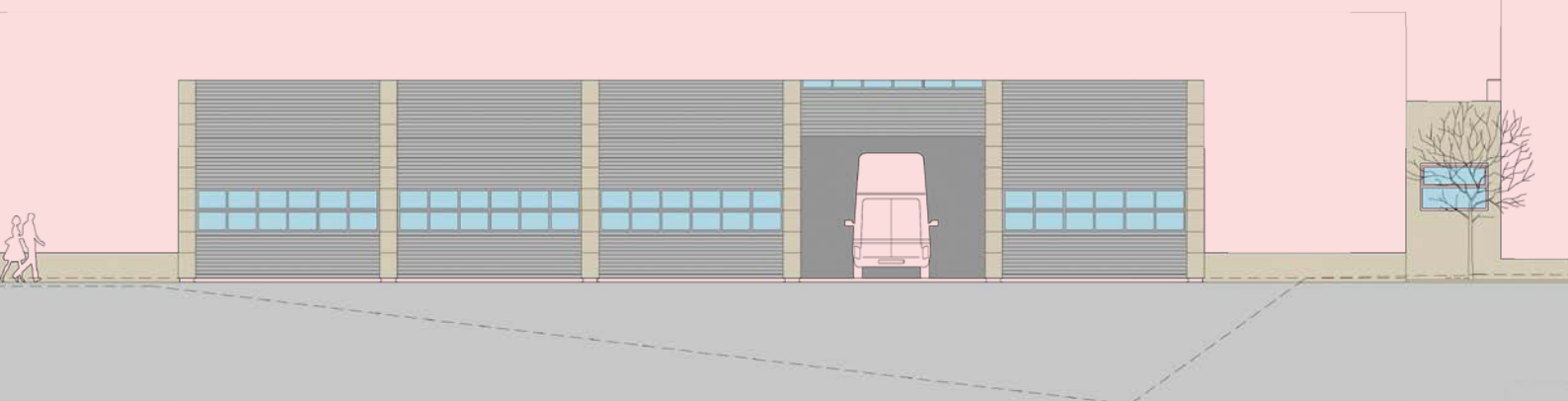
Os Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima dispõem de um novo quartel desde o passado mês de Setembro, cuja construção vem suprir necessidades prementes resultantes da inadequação das anteriores instalações. O edifício secular que acolhia o corpo de bombeiros apresentava limitações várias, designadamente quanto ao espaço disponível para estacionamento e à capacidade para albergar convenientemente os diversos serviços de apoio à corporação e à prestação de socorro, bem como no que concerne aos condicionamentos que a sua implantação no seio da malha urbana da vila colocava ao nível das acessibilidades.

Inaugurado a 29 de Setembro último pelo Ministro da Administração Interna, Dr. Miguel Macedo, o novo Quartel dos Bombeiros Voluntários possui uma excepcional localização estratégica, periférica em relação ao tecido edificado consolidado e adjacente a um importante eixo de circulação – a Via do Foral Velho de D. Teresa – que faculta a entrada na Vila por diversos pontos, assim como a fácil ligação às vias de acesso às Freguesias do concelho.

Implantado num terreno com uma área total aproximada de 6.870m² e representando uma área bruta de construção de 2.890m², o conjunto exhibe um traçado linear, que acompanha a Avenida dos Bombeiros Voluntários, distanciando-se

desta unicamente o suficiente para permitir a existência de uma parada de honra. Os dois corpos centrais erguem-se perpendiculares à referida avenida, conforme ilustrado no desenho do alçado principal. Estes dois blocos verticais – revestidos de um material distinto, a fim de criar uma descontinuidade visual diferenciadora relativamente ao estacionamento – individualizam claramente a entrada mais nobre e central do quartel, permitindo o surgimento de um átrio com duplo pé direito. Neles se reúnem todas as áreas e serviços não incluídos na zona do parque de viaturas. Obedecendo a uma rigorosa lógica funcional e de racionalização do espaço, um destina-se à área de comando, administração e gestão de emergências, encontrando-se o alojamento concentrado no segundo corpo. Sublinhe-se a generosidade das áreas de uso comum e a visível preocupação com o bem-estar humano, patente nos mais de 350m² da “Sala Polivalente” ou ainda os quase 90m² da “Sala do Bombeiro”, onde opera o refeitório, assim como na diversidade de salas de reunião e formação. De referir ainda a amplitude da área de estacionamento, que totaliza perto de 1000m² e a multiplicidade de arrecadações específicas, garantindo a boa gestão e conservação dos fardamentos e materiais de combate diversos.

As formas escolhidas para este equipamento revelam conceitos arquitectónicos e estéticos que se pautam por uma forte contemporaneidade e modernidade, integrando-se num espaço envolvente de recente expansão urbana, onde é espec-





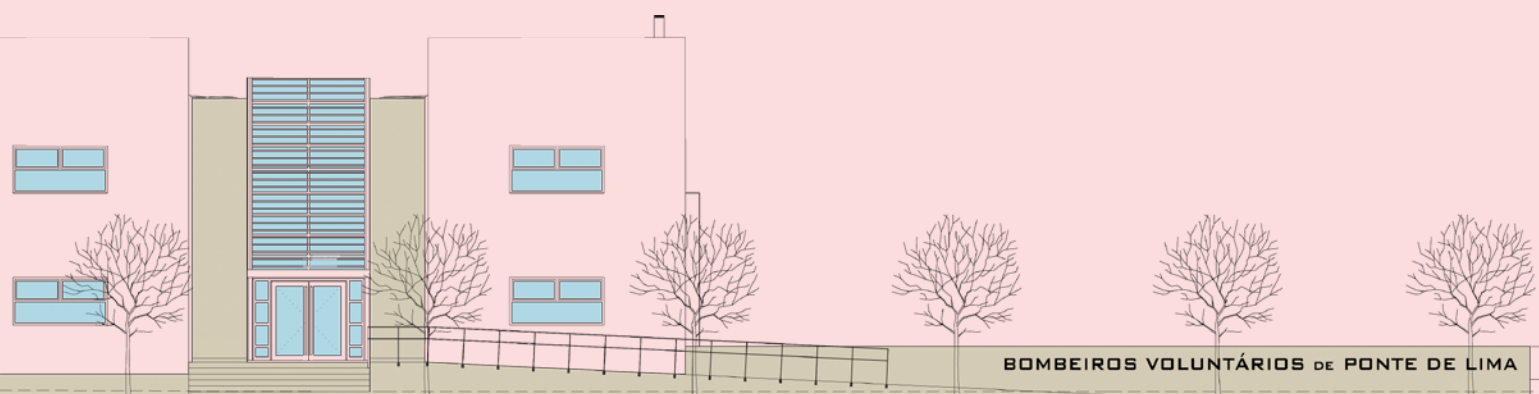
tável que a edificação posterior acompanhe os mesmos parâmetros, conduzindo assim à harmonia do mosaico construído. Esta infra-estrutura, dotada de excelentes áreas e elevada qualidade de construção irá acolher não só o Quartel dos Bombeiros Voluntários, mas também o futuro Centro de Protecção Civil, assumindo-se assim como um investimento fulcral para a segurança colectiva, servindo toda a população do concelho.

A sua construção resultou de um protocolo de colaboração celebrado entre o Município e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima, sendo co-financiado pelo POVT Eixo III – Programa Prevenção, Gestão e Monitorização de Riscos Naturais e Tecnológicos, através

do fundo coesão, pelo valor de 701.593,00€ e pelo Município em 256.900,00€.

Quanto aos custos do Centro de Protecção Civil, os mesmos foram suportados por fundos municipais, e ascendem a 857.706,00€, aguardando-se a possibilidade de um enquadramento a uma candidatura para a execução final da obra, perfazendo no total um investimento de aproximadamente 1,5 milhões de euros.

No ano de comemoração do aniversário dos seus 124 anos de existência, os Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima vêem nascer um quartel que dignifica a sua missão e permite qualificar a protecção civil, em prol de uma melhor prestação de auxílio em situações de risco, emergência e calamidade.



Porque queremos ser cada vez mais competitivos...

Adoptamos uma política fiscal diferente

O Município de Ponte de Lima consolida uma política económica e fiscal que contraria os condicionalismos impostos pela localização periférica face aos principais pólos económicos e culturais do País, bem como aqueles que decorrem da distância aos centros nevrálgicos de inovação e de poder e relativamente aos eixos estratégicos de mobilidade e conectividade internacional.

Sendo as opções de cobrança e administração da fazenda pública uma arma crucial para ultrapassar limitações territoriais, históricas e socio-demográficas, o programa municipal de benefícios fiscais define um conjunto de medidas que fazem de Ponte de Lima um concelho atractivo para a fixação de população e para o investimento privado. Entre estas, salientam-se a continuidade da isenção do IMT (Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis) para as empresas que pretendam adquirir terrenos nos polígonos industriais ou mesmo fora destes, em casos de especial e reconhecido interesse das actividades a implementar, seja ao nível da especificidade das produções, do número de postos de trabalho a criar ou ainda do efeito dinamizador colateral que possam representar para o tecido económico local.

Este incentivo à fixação das empresas é reforçado pelo apoio permanente que o Município disponibiliza à condução de

todos os procedimentos necessários à instalação e operacionalização de uma nova unidade produtiva junto dos serviços autárquicos. Refira-se que estes atravessam um decisivo processo de modernização, que se traduzirá numa maior proximidade com os cidadãos e empresários, na crescente utilização dos canais informáticos e da internet como meios de comunicação privilegiados, resultando, em última análise, no incremento da rapidez de resposta e da eficiência na resolução dos problemas concretos que tantas vezes frustram oportunidades de negócio e inibem o empreendedorismo. No quadro de uma política fiscal diferenciadora, merece ainda destaque a manutenção dos incentivos fiscais de responsabilidade autárquica, tais como a Derrama, a percentagem municipal sobre o IRS e a isenção do pagamento de taxas de licenciamento.

A competitividade, enquanto condição essencial para a atracção de investimento e para a dinamização do tecido produtivo endógeno, emerge como meta deste Executivo, que perseverantemente persegue estes objectivos, conjugando a aposta na dotação de condições infra-estruturais com a redução da burocracia e a criação de um ambiente fiscal propício ao crescimento económico.



Socos e Palmito

Ambas criações artesanais sobre a égide da marca “Limiano”

O artesanato da região e, muito concretamente, o do concelho tem marcado pontos no contexto nacional, através da obtenção de prémios em certames por todo o País, sendo, mesmo a nível internacional, reconhecido pelo valor artístico e pela originalidade empregue.

Podem apontar-se muitos e variados exemplos, como a cantaria, a cestaria, a luminária, a tecelagem... onde os artesãos de Ponte de Lima se caracterizam como exímios criadores, aplicando inovação e, por vezes, vanguardismo, sem desvirtuar a essência da ligação com valores ancestrais, os quais, sem ser necessária uma observação atenta e pormenorizada, estão sempre bem patentes nas peças produzidas.

No entanto, atendendo à nada fácil conjuntura económica que vivemos, até as mais belas peças artesanais encontram entraves na respectiva comercialização, uma vez que estamos a falar de obras originais que, por não recorrerem a processos produtivos em massa e/ou industrializados, surgem no mercado com os preços equivalentes ao seu justo e real preço de produção, em que o tempo e a mão-de-obra despendidos têm que ser, como é óbvio, devidamente remunerados.

Pela razões apontadas, muitos dos nossos artesãos recorrem à sua capacidade inventiva e tentam renovar conceitos, apresentando trabalhos onde aplicam a sua imaginação de maneira a torná-los diferentes, sendo essa diferença a grande aposta, pela mais-valia e pela mudança e evolução de conceitos que, também no artesanato, são factores vitais de concorrência no mercado.

Dois grandes exemplos, que surgiram muito recentemente, são, pelo arrojo e crença no futuro, dignos de destaque.

Trata-se do “Palmito Limiano”, da autoria de Dolores Veiga, apresentado em Agosto de 2010, no decurso da 13.ª Feira do Artesanato – peça construída a partir de uma base em pano, papel creme, arame e cola, que pretende simbolizar a região, recorrendo a cores fortes e aguerridas, tão típicas do Alto Minho.

Por sua vez, Joaquim Cerqueira da Silva apresentou os “Socos Limianos” na Artesalima, realizada em Julho de 2011. Após diversos anos de trabalho como artífice em socos tradicionais, concebeu a ideia da criação dos “Socos Limianos” bordados – o desenho idealizado é bordado em couro ou tecido, recortado e aplicado, com o auxílio de tachas, sobre uma base de madeira.

Aqui fica o merecido apontamento, esperando o Município que muitos outros lhes sigam o exemplo, na certeza do grande contributo que estes pequenos-grandes impulsos podem significar para o enriquecimento económico do concelho.



Concurso de Esplanadas

Qualidade, estética e recepção de alto nível

Num concelho com reconhecidas aptidões para a actividade turística, a existência de um grande número de esplanadas é um importante factor de animação das ruas e praças, enquanto locais de vida colectiva e de acolhimento daqueles que nos visitam. A valorização dos espaços públicos como pontos de confluência, de convívio, de atracção turística e cultural requer a adopção de medidas que contribuam para melhorar e promover esses locais. No seguimento de uma estratégia municipal de marketing territorial, pretende-se, com o Concurso de Esplanadas de Ponte de Lima, estimular a concepção e construção de locais que se diferenciem pela

qualidade e inovação, quer a nível estético, quer a nível de equipamentos e serviço prestado, aspectos vitais para um turismo de excelência que, a curto e/ou a médio e longo prazo, contribuirão para o crescimento do número de visitantes.

Após a definição, aprovação e divulgação do competente regulamento, nomeadamente através do *website* municipal, lançou-se o repto aos comerciantes para que submetessem a concurso os respectivos espaços, estando em disputa, a nível dos três primeiros prémios, os seguintes valores pecuniários, por ordem de classificação: 1.000,00€, 750,00€ e 500,00€.

Cumprindo-se o previsto no referido regulamento, apresentaram-se a concurso 10 concorrentes que reuniram toda a documentação exigida – peças desenhadas e escritas que permitiram uma avaliação rigorosa com base nos critérios de selecção e, de entre outros, um conjunto de fotografias que ilustrassem devidamente os espaços.

No que diz respeito à selecção, foram observados critérios diversificados – a originalidade, a decoração, a qualidade dos equipamentos e dos materiais utilizados, a apresentação geral do conjunto, bem como a adesão a outras iniciativas municipais congéneres, como o Concurso “Ponte de Lima, Jardins, Arte e Inovação” ou o Projecto “Nós pela Natureza”.

A 10 de Outubro passado foram entregues, em cerimónia realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho, os três primeiros prémios, aos seguintes estabelecimentos comerciais:

- 1.º Prémio – Chusso Bar
- 2.º Prémio – S.A. Bar Galeria
- 3.º Prémio – Restaurante Mercado

Uma vez que a iniciativa obteve os resultados esperados, dar-se-á continuidade ao concurso nos próximos anos, pelo que desde já se desafiam todos os interessados em apostar na revitalização e modernização das esplanadas, contribuindo para a melhoria do espaço público, como local de usufruto, na verdadeira acepção da palavra, de residentes e visitantes.



Detalhe da Esplanada vencedora do 1.º Prémio

Educação ambiental, desportiva e artística...

Um intenso calendário de actividades para o público infanto-juvenil

Fotografia: Aurora Lopes

Diversão e formação preenchem os períodos de pausa lectiva das crianças e jovens do concelho de Ponte de Lima. Colmatando a escassez de oferta privada de actividades culturais e lúdicas para os grupos em idade escolar, o Município assume com cada vez mais empenho a missão de proporcionar um leque diversificado de actividades que possam animar as férias e os momentos marcantes da vida colectiva ao longo do ano.

Estamos no Natal!... um pouco mais e... chegou a Páscoa... ah, em breve as férias grandes! Momentos de grande animação e euforia para os mais pequenos... constituem amiúde um factor de preocupação para pais e educadores que, frequentemente, não possuem condições para acompanhar filhos e educandos nestes períodos de férias que se estendem de algumas semanas até vários meses. Sensíveis a esta necessidade, as oficinas organizadas pelo Serviço Educativo da Área de Paisagem Protegida e o Programa Proférias oferecem uma resposta cada vez mais ampla e diversificada à ocupação dos tempos livres.

Face a uma procura crescente, os serviços municipais têm expandido o limite de inscrições, pese embora o esforço suplementar implícito a nível de recursos humanos e financeiros. Uma vez mais, os encarregados de educação acorreram em massa à Quinta de Pentieiros. As inscrições nas Oficinas de Verão, habitualmente limitadas a 20 participantes, foram

preenchidas num curtíssimo período. Perante este cenário, o número de vagas disponibilizadas foi ampliado, chegando em três períodos a admitir 40 participantes, tentando, desta forma, apoiar um maior número de famílias. Cinco oficinas, com uma duração sempre superior a nove dias úteis, decorreram nos meses de Julho, Agosto e Setembro, subordinadas às temáticas "Energia Positiva", "Cientistas Loucos", "Bicharada", "H2O" e, por fim, "Carvalhos na Floresta". Acrescem a estas iniciativas, a Oficina de Páscoa – "Coelhos Bravos na Floresta", que decorreu entre os dias 11 e 21 de Abril e as Oficinas de Natal.

De igual modo, a dinâmica do Programa Proférias 2011, nas edições de Verão e de Páscoa, atraiu cerca de 200 participantes. No âmbito da organização do Proférias Verão assumiram particular destaque as actividades desportivas, especialmente as mais radicais – escalada, *waterball*, orientação, *slide* e *hip-hop* – com grande popularidade junto dos mais jovens, à semelhança dos dias passados em diversas piscinas e praias fluviais, incluindo várias deslocações ao Centro de Estágios de Melgaço. Incentivando a criatividade e expressão artística dos mais novos, a iniciativa "Arte no Verão", ministrada por um formador da CultRede, contemplou a dança, o teatro e as artes plásticas. Já durante o período de Páscoa, os tempos livres foram enriquecidos com visitas aos Bombeiros de Ponte de Lima, ao Zoo da Lourosa, ao Visionarium, ao Canil Intermunicipal e ao Aquamuseu do Rio Minho, em Vila Nova de Cerveira.

Bike Park

Porque somos arrojados

Ponte de Lima traz novas dinâmicas e motivos de visita ao seu território de montanha com a criação de um parque de lazer e recreio destinado à prática de BTT e *Downhill*, que se desenvolve ao longo da vertente compreendida entre o Alto do Cavalinho e o lugar de Mãos. Explorando as evidentes sinergias existentes entre a prática desportiva, o turismo de natureza e o turismo activo, o Bike Park rentabiliza as excepcionais características naturais existentes para a realização das modalidades referidas, particularmente os fortes declives, a rede de caminhos e o agradável enquadramento paisagístico.

Inserido no perímetro florestal da Serra de Arga e ocupando uma mancha contínua de pinheiro bravo, situa-se em terrenos baldios das Freguesias de Estorãos e Cabração. Em virtude do complexo contexto administrativo a que os baldios se encontram sujeitos, num quadro de gestão partilhada entre a Autoridade Florestal Nacional (AFN) e as Juntas de Freguesia, este projecto traduz a articulação e o empenho conjunto das múltiplas entidades que foram envolvidas desde o momento da concepção até à concretização no terreno, cooperação efectiva que terá necessariamente de ser continuada, para êxito da gestão quotidiana deste espaço. Por via dos diversos protocolos celebrados, expressamente com a AFN e com as Juntas de Freguesia, entidades às quais expressamos o devido agradecimento, consideramos bem sucedida a primeira etapa deste exigente desafio, que o Município impulsionou com perseverança. Foi alcançado o objectivo de conciliação interinstitucional e de mobilização dos agentes

locais, permitindo harmonizar a gestão silvícola e cinegética com projectos complementares de desenvolvimento socioeconómico do mundo rural.

Enquanto estrutura física, o Bike Park corresponde a uma rede de pistas cicláveis, com grau de dificuldade variável, cuja constituição recorre, sempre que possível, aos caminhos florestais. Apenas no caso das designadas “pistas pretas”, traçados de dificuldade máxima, os trilhos preexistentes não possuem as imprescindíveis características de inclinação e sinuosidade, obrigando à abertura de novas faixas, realizada com uma intervenção mínima ao nível do coberto vegetal. Na parte superior da vertente, local de início das provas, será implementada uma estrutura amovível que dará o indispensável apoio logístico à prática desportiva.

Partilhamos grandes expectativas quanto aos impactos positivos e multiplicadores deste projecto que cumpre, simultaneamente, objectivos desportivos, pedagógicos e turísticos. A capacidade para acolher provas integradas em campeonatos nacionais, regionais ou locais, acresce a perspectiva de exploração destas instalações sob uma lógica de prestação de serviços de animação. Complementarmente, a educação das crianças e adolescentes para o desporto será assumida como missão primordial, incentivando-se, através de condições especiais de acesso, o usufruto deste parque pelos alunos de diferentes ciclos de ensino.

Equipamento de Apoio

CABRAÇÃO

ESTORÃOS

Mãos

Ponte de Lima orgulha-se dos seus Campeões

Participação Olímpica e em Alta Competição Internacional

As prestações do Clube Náutico de Ponte de Lima são por demais conhecidas e, felizmente, cada vez mais evidenciadas ao nível da comunicação social a nível local, regional e nacional.

Contudo, pelo contributo que determinados atletas têm dado para a elevação do nome de Ponte de Lima e de Portugal, não podemos deixar de prestar uma justa homenagem a três desportistas que, pelo seu palmarés, merecem todos os encómios e aplausos, uma vez que constituem nobres exemplos de humildade associada à dedicação, esforço e entrega à modalidade da canoagem.

São eles Fernando Pimenta, Nuno Barros e Nuno Quintela. O primeiro, integrado no Projecto Olímpico Londres 2012, é o atleta mais medalhado da canoagem portuguesa em Campeonatos da Europa e do Mundo, Tetracampeão da Europa, contando, em termos de medalhas, duas dezenas obtidas em Campeonatos do Mundo, da Europa e da Taça do Mundo, para além de 23 títulos de Campeão Nacional de Canoagem. Por sua vez, Nuno Barros, o atleta português mais medalhado da Maratona em canoagem, obteve os títulos de Campeão do Mundo de Maratonas em 2010 e de Campeão da Europa, na mesma modalidade, em 2011; é detentor de 9 medalhas em Campeonatos do Mundo, da Europa e da Taça



Nuno Barros, Fernando Pimenta e Nuno Quintela

do Mundo, para além, sublinhe-se com a devida ênfase, 63 títulos de Campeão Nacional.

Nuno Quintela é o mais novo atleta Limiano a alcançar medalhas em Campeonatos do Mundo e da Europa, tendo sido Vice-Campeão do Mundo de Maratonas em 2011 e Vice-Campeão da Europa em C1 Júnior no mesmo ano, para além da obtenção das medalhas de ouro e de prata nos Olympic Hopes, nas provas de C2 200 metros e C2 500 metros.

Esta excelência desportiva não deixa o Município indiferente, pois estamos convictos que é fruto da criação de mais e melhores estruturas para a prática desportiva nas distintas modalidades praticadas no concelho – começam-se a colher os lucros do investimento realizado no passado recente.

Continuaremos a prestar os apoios às agremiações desportivas, quer em subsídios, quer em apoios logísticos e em infra-estruturas, de que é um exemplo recente, e porque estamos a falar de canoagem, a plataforma de 35 metros em PVC instalada junto ao Clube Náutico, a qual, para além de servir de acesso ao rio por parte dos praticantes, poderá ser utilizada de maneira distinta, nomeadamente no apoio à realização de regatas e/ou, de entre outras funções, para as largadas das mesmas.



Satisfazemos as necessidades educativas básicas...

Oferecemos outros percursos de aprendizagem

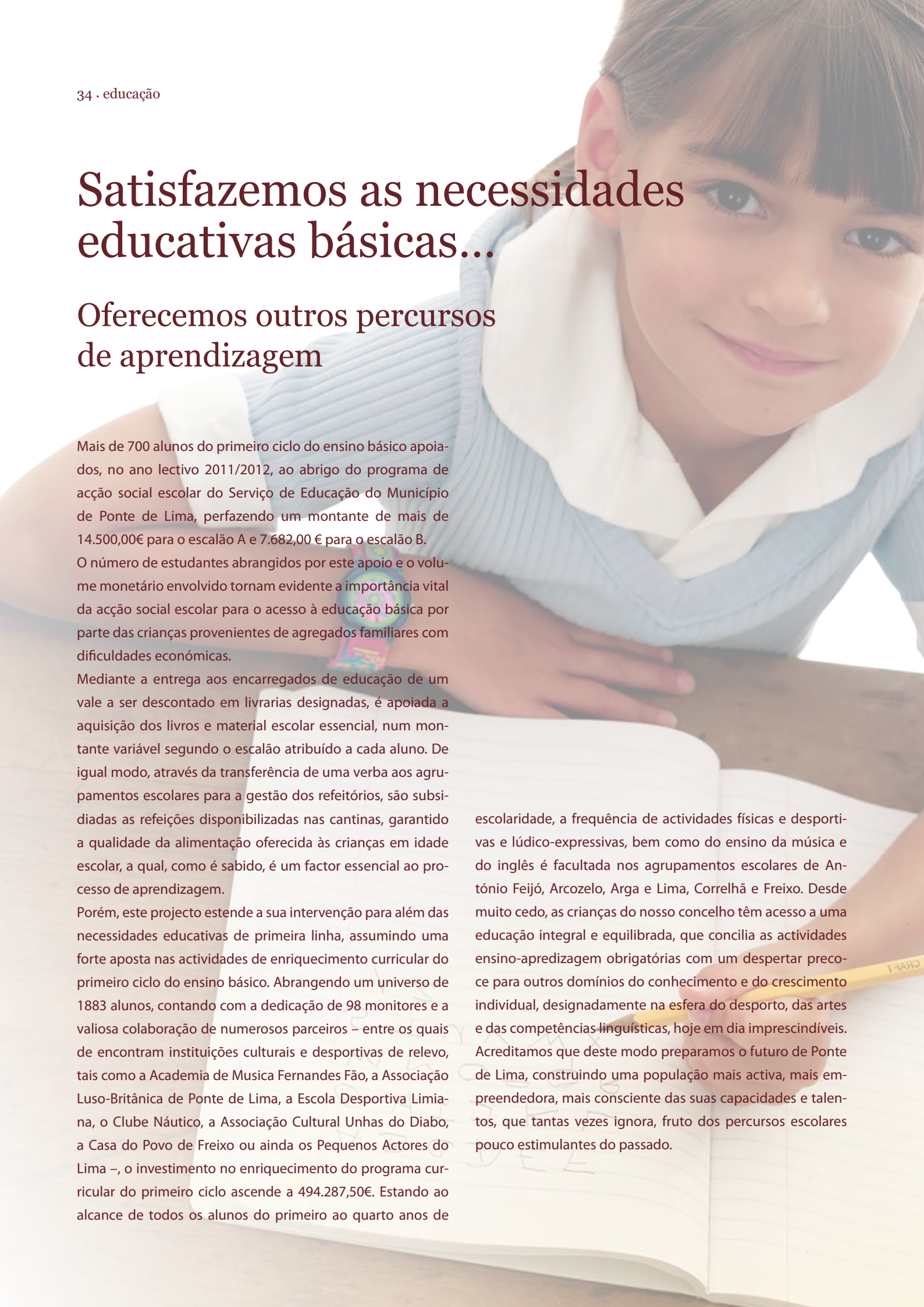
Mais de 700 alunos do primeiro ciclo do ensino básico apoiados, no ano lectivo 2011/2012, ao abrigo do programa de acção social escolar do Serviço de Educação do Município de Ponte de Lima, perfazendo um montante de mais de 14.500,00€ para o escalão A e 7.682,00 € para o escalão B.

O número de estudantes abrangidos por este apoio e o volume monetário envolvido tornam evidente a importância vital da acção social escolar para o acesso à educação básica por parte das crianças provenientes de agregados familiares com dificuldades económicas.

Mediante a entrega aos encarregados de educação de um vale a ser descontado em livrarias designadas, é apoiada a aquisição dos livros e material escolar essencial, num montante variável segundo o escalão atribuído a cada aluno. De igual modo, através da transferência de uma verba aos agrupamentos escolares para a gestão dos refeitórios, são subsidiadas as refeições disponibilizadas nas cantinas, garantido a qualidade da alimentação oferecida às crianças em idade escolar, a qual, como é sabido, é um factor essencial ao processo de aprendizagem.

Porém, este projecto estende a sua intervenção para além das necessidades educativas de primeira linha, assumindo uma forte aposta nas actividades de enriquecimento curricular do primeiro ciclo do ensino básico. Abrangendo um universo de 1883 alunos, contando com a dedicação de 98 monitores e a valiosa colaboração de numerosos parceiros – entre os quais de encontram instituições culturais e desportivas de relevo, tais como a Academia de Musica Fernandes Fão, a Associação Luso-Britânica de Ponte de Lima, a Escola Desportiva Limiana, o Clube Náutico, a Associação Cultural Unhas do Diabo, a Casa do Povo de Freixo ou ainda os Pequenos Actores do Lima –, o investimento no enriquecimento do programa curricular do primeiro ciclo ascende a 494.287,50€. Estando ao alcance de todos os alunos do primeiro ao quarto anos de

escolaridade, a frequência de actividades físicas e desportivas e lúdico-expressivas, bem como do ensino da música e do inglês é facultada nos agrupamentos escolares de António Feijó, Arcozelo, Arga e Lima, Correlhã e Freixo. Desde muito cedo, as crianças do nosso concelho têm acesso a uma educação integral e equilibrada, que concilia as actividades ensino-aprendizagem obrigatórias com um despertar precoce para outros domínios do conhecimento e do crescimento individual, designadamente na esfera do desporto, das artes e das competências linguísticas, hoje em dia imprescindíveis. Acreditamos que deste modo preparamos o futuro de Ponte de Lima, construindo uma população mais activa, mais empreendedora, mais consciente das suas capacidades e talentos, que tantas vezes ignora, fruto dos percursos escolares pouco estimulantes do passado.



Centro Educativo das Lagoas

A reestruturação do parque escolar prossegue

Progride a bom ritmo a obra do Centro Educativo das Lagoas, complexo educativo que dá continuidade ao processo de reorganização e renovação do parque escolar do concelho. Implantado na proximidade da Quinta de Pentieiros, no limite da Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, este equipamento beneficia de um inigualável enquadramento paisagístico e ambiental, bem como de excelentes acessibilidades conferidas pela proximidade ao nó da A27 e à estrada municipal que estabelece a ligação aos núcleos de Estorãos e S. Pedro de Arcos.

Inserido num meio extremamente salutar e estimulante para as crianças, que promoverá o contacto com a natureza e o mundo rural, este equipamento reúne uma oferta educativa – que integra o pré-escolar e o primeiro ciclo – pautada pelos mais elevados parâmetros de qualidade e segurança das infra-estruturas. A dezasseis salas de aula, quatro salas de actividades e duas de expressão plástica, somam-se gabinetes médicos, uma biblioteca, o espaço de informática e excelentes condições para a prática desportiva, bem como múltiplas áreas de apoio destinadas aos docentes e à realização de actividades culturais e lúdicas paralelas.

A implantação da obra atendeu a factores como a estreita relação com a Quinta de Pentieiros e a orientação solar, privilegiando, por óbvias razões de

iluminação natural, conforto térmico e eficiência energética, a exposição a sul. A entrada principal está localizada no primeiro andar. Através de um hall controlado por uma recepção, é possível aceder às duas áreas onde se encontram as salas de aula do 1.º ciclo, assim como a toda a zona administrativa. No rés-do-chão, desenvolvem-se os espaços necessários ao pré-escolar, bem como o refeitório, salas polivalentes, cozinha e zonas de apoio. O conjunto é constituído por quatro corpos interligados, funcionando o edifício principal como elo de ligação. Visando assegurar o adequado enquadramento deste equipamento e minimizar o seu impacto visual, o revestimento das coberturas será vegetal, com recurso a ajardinamento. Este projecto, cujo valor de adjudicação ascende aos 5.019.583,20€, é co-financiado pelo Programa Operacional Regional do Norte – O Novo Norte.

Nasce assim, num concelho que pretende manter-se jovem e contrariar o despovoamento do mundo rural, uma estrutura escolar que proporciona o melhor dos contextos de crescimento, educação e aprendizagem, facilitando simultaneamente a exigente missão quotidiana de pais e educadores.



Percursos Pedestres

Um produto turístico estratégico à escala regional

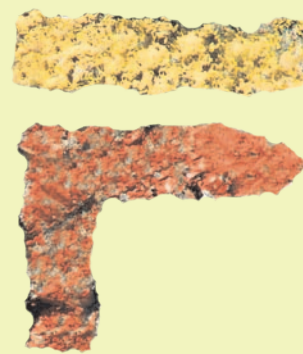
A reestruturação, qualificação, reparação e promoção da rede de percursos pedestres concelhia é um objectivo de curto prazo do Município, dando continuidade e novo fôlego a um interessante processo de criação de estruturas de apoio e de dinamização do pedestrianismo à escala do vale do Lima, iniciado pelo projecto Guarda-rios, há mais de uma década.

Os percursos pedestres configuram uma importante mais-valia para a educação ambiental, para a prática desportiva e para a oferta de turismo de natureza, servindo quotidianamente as populações locais, bem como os visitantes que são guiados através de uma narrativa sobre o território que percorrem.

Reconhecendo a importância dos percursos pedestres como instrumento de marketing territorial, o Município vem so-

mando um conjunto de acções que conduzirão à revitalização do pedestrianismo no concelho. Nesse sentido, foi diagnosticada a necessidade de intervenção – a nível de operações de limpeza, conservação, melhoria da sinalética e aprofundamento da dimensão interpretativa do património – nos percursos de S. Julião de Freixo, Mesa dos Quatro Abades e Trilho do Lobo Atlântico. Complementarmente, encontra-se em fase de validação a proposta de traçado de dois novos percursos, um no vale do Torvela, outro no vale do Labruja, para além do percurso de Santa Justa, que será implementado ao abrigo da candidatura “Cerquido: Aldeia entra a Serra e a Veiga”, apresentado ao Eixo III – Dinamização das Zonas Rurais do PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural do Continente. O próximo ano verá também surgir o Regulamento Municipal de Percursos Pedestres, que visa definir um conjunto de normas conducentes à salvaguarda da qualidade na criação de novos percursos, bem como da sua adequada manutenção e publicidade.

A Comunidade Intermunicipal do Alto Minho tem articulado os esforços e intervenções de cada Município ao nível da manutenção e promoção dos respectivos percursos e dos diferentes troços da Ecovia do rio Lima. Este trabalho tem vindo a ser consolidado graças ao co-financiamento dos projectos PRO|Seguindo e InterAM – Internacionalização das Ecovias, ambos enquadrados no Programa Operacional Regional do Norte, ON2 – O Novo Norte. Ao abrigo do referido programa PRO|Seguindo foi já construída uma passagem sobre a ribeira de Silvareira e a sua subsequente ligação à Ecovia do Rio Lima Fontão/Bertiandos, investimento próximo dos 60.000,00€. Ambiciosa é a proposta de constituição de uma Grande Rota de Montanha, de escala regional, que atravessará longitudinalmente as serras do Norte do nosso concelho, desde Arga à Labruja, tendo por objectivo dar forma a uma espinha-dorsal dos percursos dispersos.



Intervenção integrada nas margens do Rio Lima

Unindo a preservação ambiental ao usufruto turístico e desportivo

O rio Lima, âncora estratégica da Vila que cresceu nas suas margens, é uma prioridade permanente nas opções de investimento dos sucessivos Executivos Municipais, traduzindo-se numa forte aposta na sua preservação e promoção enquanto valor natural, espaço de lazer e desporto e produto turístico, bem como na capitalização da sua dimensão simbólica e identitária.

O conjunto de acções realizadas ao abrigo do projecto VERBA – Plano de Valorização dos Serviços dos Ecossistemas da Região Biogeográfica Atlântica, co-financiado pelo FEDER no quadro do eixo prioritário III – Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial, do Programa Operacional Regional do Norte, ON2 – O Novo Norte, vai ao encontro do princípio de intervenção integrada no rio Lima e espaço envolvente, incidindo sobre a requalificação das suas margens, a criação de estruturas de apoio ao desporto náutico e à interpretação ambiental, bem como a constituição de núcleos de preservação e comunicação do conhecimento e da memória colectiva associada ao rio. A limpeza das margens e a remoção selectiva do coberto vegetal existente possibilitou o controlo das espécies invasoras em áreas críticas previamente diagnosticadas, criando as condições indispensáveis ao restauro da galeria ripícola e à recuperação da vegetação autóctone. Estas operações são, igualmente, fundamentais à requalificação ambiental da área adjacente às ecovias, percursos que acompanham o rio em parte significativa do seu traçado.

Na margem contígua ao Clube Náutico de Ponte de Lima foi colocada uma plataforma em PVC, com um comprimento de 35 metros, estrutura fundamental à promoção dos desportos fluviais e do turismo náutico, tendo por função facilitar o acesso ao rio ao nível da água, realçando-se o apoio à prática de canoagem, especialmente à realização de provas de competição desta modalidade em que o Clube Náutico se distingue. No domínio da interpretação ambiental e paisagística, merece ainda destaque a implementação de dois observatórios de aves aquáticas na margem esquerda, em área adjacente à Expolima e na margem direita, em local próximo ao Parque do Arnado, cujo usufruto pleno será possível a partir do próximo ano.



Fotografia: Andreia Pereira

Observatório na margem direita do Rio Lima



“Conservar com Justiça”

Pela assumpção da responsabilidade ambiental colectiva

O projecto “*Conservar com Justiça*”, iniciativa pioneira da Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, reflecte o reconhecimento do valor intrínseco aos serviços ambientais e de manutenção da paisagem prestados pela agro-silvo-pastorícia tradicional, cuja prática persiste graças à perseverança de numerosos pequenos proprietários que, num cenário maioritariamente absentista e não obstante a reduzida rentabilidade obtida, mantêm activas as suas explorações.

A administração de um espaço natural classificado não pode negligenciar ou preterir as preocupações sociais e económi-

cas, até porque os sistemas produtivos locais de base agrícola, pastoril ou silvícola constituem, frequentemente, factores de preservação da biodiversidade e do mosaico paisagístico. Consciente da necessidade de compensar os proprietários das parcelas integradas na Área de Paisagem Protegida, e sujeitas ao seu Plano de Ordenamento, dos condicionalismos inerentes à protecção do equilíbrio ambiental, o Município pretende criar instrumentos financeiros que sustentem a gestão activa dos terrenos privados.

Fomentando a responsabilidade social e ambiental das empresas e cidadãos, este projecto alicerça-se na angariação de donativos, realizados ao abrigo da Lei do Mecenato Ambiental, que serão aplicados nos seguintes mecanismos de articulação entre a gestão pública e privada:

- Compensação financeira directa dos proprietários que se comprometam a exercer a sua actividade em consonância com o Plano de Ordenamento da Área de Paisagem Protegida;
- Financiamento da celebração de contratos de arrendamento dos prédios rústicos e dos encargos com a sua gestão, sempre que os proprietários não tenham capacidade para assegurar a mesma. Para este fim, será constituída uma Brigada de Intervenção que terá por missão apoiar os proprietários e acompanhar o cumprimento das acções previstas nos contratos de arrendamento celebrados, incrementando simultaneamente a empregabilidade local.

A gestão de cada hectare de terreno integrado na Área de Paisagem Protegida terá um custo anual estimado de 300,00€, respeitando este valor, na modalidade de celebração de contratos de arrendamento, a 100,00€ anuais por hectare para o proprietário ou usufrutuário, valor ao qual acrescem 200,00€ anuais por hectare destinados a subsidiar as acções de gestão a realizar pela Brigada de Intervenção. O Município assegurará ainda a afectação de alfaías agrícolas e outros equipamentos necessários.



Revitalização do mundo rural

Novas estratégias e sinergias

A dinamização das aldeias de montanha de Ponte de Lima, enquanto condição essencial à manutenção da sua viabilidade socioeconómica e da sustentabilidade da preservação ambiental e paisagística, é prioridade cimeira de um Município que se diferencia pela singularidade do mundo rural. Nesta estratégia, a qualificação e diversificação da oferta turística ocupa um lugar central, consubstanciado na articulação entre investimentos públicos e privados e direccionado para o incremento do alojamento em espaço rural, para a dotação de equipamentos e serviços de apoio ao turismo e para o desenvolvimento de novas formas de vivência do espaço serrano.

Nas freguesias de Rendufe e do Bárrio, as intervenções executadas em duas vertentes contíguas que acompanham o vale do rio Mestre, afluente do Labruja, coadunam a manutenção da paisagem construída com a valorização dos recursos endógenos e com a criação de novas estruturas de recreio e lazer.

No Lugar de Sobrada, assistimos ao nascimento do Parque de Pesca e Lazer de Rendufe, projecto lúdico, desportivo e turístico do maior interesse, não só para esta aldeia, mas para toda a envolvente. Este Parque de Pesca é constituído por três lagoas artificiais, com uma dimensão que varia entre os 40m² e os 50m². Este projecto está na génese de uma nova realidade paisagística, marcada pela implantação de diferentes núcleos interligados em plataformas desniveladas: a zona de pesca num patamar inferior e o restaurante a uma cota superior. O investimento foi co-financiado pelo Pro|Seguindo, no âmbito do eixo prioritário Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados, do Programa Operacional Regional do Norte – ON2, O Novo Norte, num montante de, aproximadamente, 340 mil euros.

Outra intervenção, desta feita concretizada na freguesia do Bárrio, dá forma a um exemplo pioneiro, que se preten-



de demonstrativo, de uma aposta rentável na manutenção de uma área de pastagem em socolcos, através do arrendamento pelo Município de uma parcela de terreno, destinada à criação extensiva e segundo moldes tradicionais de dois exemplares de gado bovino das raças barrosã e cachena, escolhidas por serem menos exigentes em termos de alimentação e mais resistentes às condições climáticas próprias das áreas de montanha.

O conjunto destas iniciativas integra-se numa política estruturada de criação de motivos de interesse e visita num espaço serrano onde o Município tem vindo a realizar um forte investimento ao nível da oferta de alojamento e equipamentos complementares, designadamente na vertente da interpretação ambiental.



Parque de Pesca e Lazer de Rendufe – Lagoas Artificiais

Albergue de Peregrinos de Ponte de Lima

A Hospitalidade no Caminho Central para Santiago de Compostela



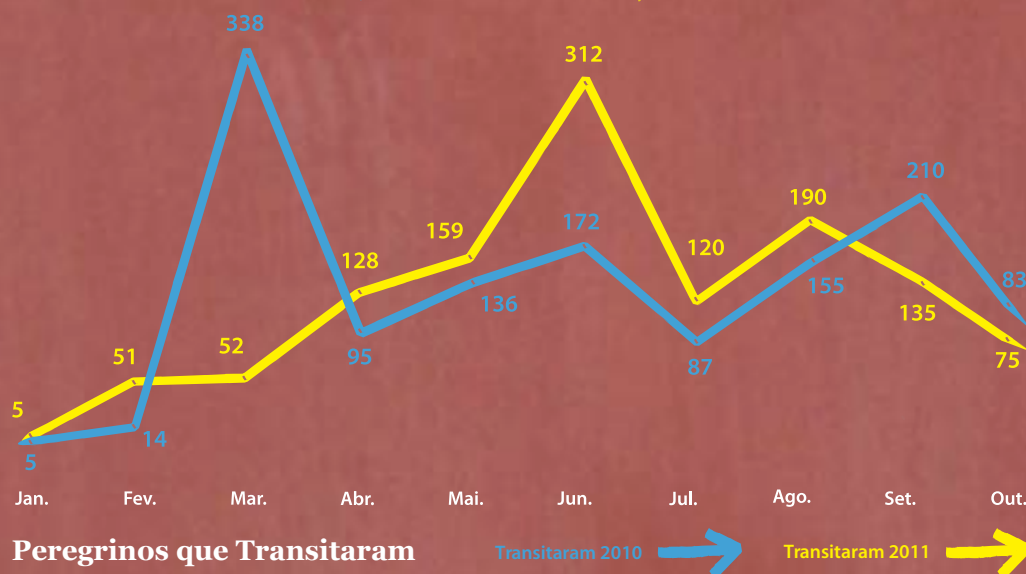
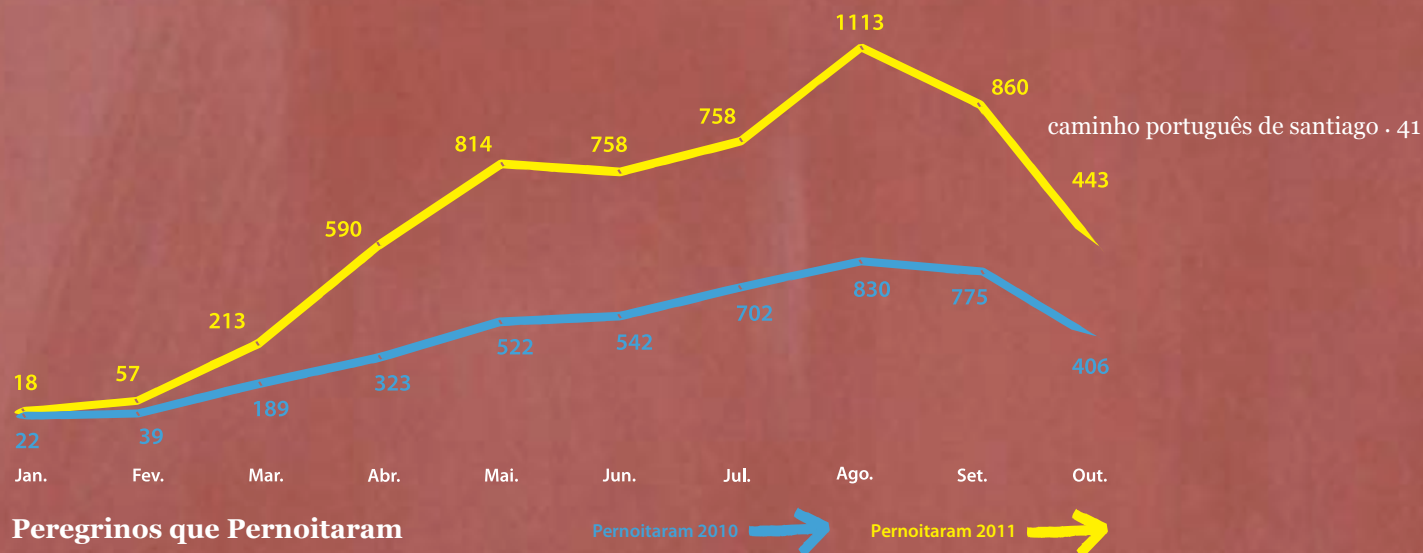
A procura das instalações do Albergue de Peregrinos, desde a sua abertura em Julho de 2009, pelos peregrinos que se dirigem quer a Santiago de Compostela quer a Fátima, tem subido ano após ano e os números recentes são uma agradável surpresa, pelo que o Município não tem qualquer dúvida em continuar com as acções necessárias no que concerne à manutenção, promoção e divulgação do Caminho Português para Santiago de Compostela.

Numa muito curta análise aos números respeitantes ao ano de 2010, Ano Santo Compostelano, verifica-se que passaram pelo Albergue de Peregrinos 5876 peregrinos, dos quais 4502 pernoveram, usufruindo das respectivas instalações, e 1374 transitaram, ou seja, dirigiram-se à recepção do edifício apenas para carimbar a Credencial do Peregrino. O meio de locomoção mais utilizado foi a pé (5029), seguido da bicicleta

(842), a cavalo (3) e em carro de apoio (2). No que concerne ao sexo, contabilizaram-se 3316 homens e 2560 mulheres, compreendendo praticamente todas as faixas etárias, desde apenas alguns meses de vida aos mais de 80 anos.

Elencar os países de origem dos peregrinos torna-se fastidioso pela longa lista, sendo maior ainda a dos locais de partida. A título de exemplo, em relação aos países de origem, encabeçados por Portugal, refiram-se, para além daqueles que realmente trazem mais gente ao Caminho Português de Santiago (Espanha, Alemanha, Itália, Polónia, França, Brasil, Holanda...), nacionalidades muito diversificadas, como Lituânia, Rússia, Nova Zelândia, México, Letónia, Croácia, Colômbia, Índia, Malta, Bielorrússia, China, Israel, Moldávia, Taiwan... Os locais de início de peregrinação são ainda mais de espantar, tendo partido a pé, sublinhe-se, de localidades como S. Jean de Pied de





Port, Lourdes, Pamplona, Bilbao, Irun, Sevilha, Porto, Lisboa, Fátima, Vila Real de Santo António, Delft, Hendaye, Praga, Portimão, San Sebastian, Zamora, Toulouse, Roma, Jerusalém...

No sentido de fornecer aos leitores a evolução do presente ano, publicam-se dois gráficos onde se estabelecem as comparações do número de peregrinos que pernoitaram e que transitaram nos períodos compreendidos entre os meses de Janeiro a Outubro de 2010 e de 2011. Atente-se que, apenas até final de Outubro, em 2011 pernoitaram 5624 peregrinos, cifra que ultrapassa, em muito, o total geral obtido em 2010 (4502).

Claro que estes valores não surgem por si só e as muitas actividades realizadas têm sido essenciais no cômputo geral do trabalho desenvolvido em relação à conjugação das dinâmicas, uma vez que são inseparáveis, Albergue de Peregrinos / Caminho Português de Santiago.

Destacam-se, por isso, de entre muitos outros, os seguintes eventos organizados ou co-organizados pelo Município, bem como outros em que participámos, através do Albergue de Peregrinos: II Encontro de Hospitaleiros e Albergues do Caminho Português de Santiago (Ponte de Lima/Abril de 2010); Inauguração do Albergue de Peregrinos de Tamel S. Pedro de Fins (Abril de 2010); IV Encontro sobre os Caminhos Portugueses a Santiago (Valença do Minho/Junho de 2010); IX

Encontro de Hospitaleiros e Hospitaleiros do Caminho Português (Ilha de S. Simão – Redondela/Setembro de 2010); Congresso Caminho Português Caminho da Europa (Pontevedra e Ponte de Lima/Dezembro de 2010); Exposição “Caminhos” (Pontevedra, Ponte de Lima e Madrid/Dezembro de 2010 a Março de 2011); Tertúlia “Peregrinos, Peregrinações e Hospitalidade nos Caminhos de Santiago” (Ponte de Lima/Abril de 2011); Concertos “Caminhos” Coro da Universidade de Granada (Ponte de Lima, Pontevedra e Santiago de Compostela/Abril de 2011); Inauguração do Albergue de Peregrinos de S. Miguel de Marinhãs – Esposende (Maio de 2011); O Caminho de Santiago por Terras de Basto (Mondim de Basto/Maio de 2011); Encontro Internacional sobre Albergues no Caminho Português de Santiago / Os Hospitalários no Caminho de Santiago (Leça do Balio – Matosinhos/Setembro de 2011); X Encontro de Hospitaleiros e Hospitaleiros do Caminho Português (Pontevedra/Setembro de 2011); Encontro Internacional de Albergues de Peregrinos (Albergaria-a-Velha/Outubro de 2011); De Volta ao Caminho – Caminho de Santiago e Caminho de Fátima (Porto da Luz – Merceana – Alenquer/Outubro de 2011) e Exposição “Caminhos no Feminino” (Pontevedra, Ponte de Lima, Tomar e Madrid/Dezembro de 2011 a 2012).



A propósito da intervenção projectada para a Avenida António Feijó, aproveitamos a oportunidade para publicar mais uma imagem histórica, de relevante valor documental e iconográfico, desta feita da então Praça da Rainha, hoje Praça da República, no espaço compreendido entre os actuais Paços do Concelho e o Paço dos Marqueses de Ponte de Lima.

Sem termos qualquer pretensão de realizar uma análise minuciosa da mesma, a qual deverá ser efectuada em publicações de cariz científico, nomeadamente as relacionadas com a evolução urbana, o ordenamento do território, a arquitectura, a ocupação humana do espaço..., gostaríamos de alertar que a imagem apresenta um quarteirão de três belos edifícios a ocupar o espaço referido, hoje amplo e totalmente aberto, tendo sido ali colocada a Estátua à Rainha D. Teresa, anos antes da abertura da Avenida António Feijó, em 1916, então denominada Dr. Manuel de Oliveira (1877-1918), médico em Ponte de Lima, convicto republicano, que proclamou a República nos Paços do Concelho locais.

Chegou também a ser conhecida, popularmente, pela Avenida das Tílias, por as ter tido e com grande porte, bem como algumas amoreiras, até ao ciclone de 1971, que derrubou um número considerável, tendo sido as restantes abatidas, de maneira a possibilitar uma reconfiguração estrutural da artéria.

Fica, assim, mais um curioso registo de uma Ponte de Lima desaparecida e que nos pode proporcionar uma noção completamente distinta do conjunto de arruamentos, bem como da implantação do casario e quintais anexos na área em apreço.